

Contabilidade, Finanças e Valor

**Organizadores: Adriana Dias Penha,
Ednaldo Ferreira e Silva, Evanilde Mariano
dos Santos, Felipe Gramonski dos Santos,
Lucas da Cunha Lins, Ruany Idalice Martins
Barros, Sandileno Alves Santiago**



**IMPERIUM
SCIENTIA**



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Contabilidade, finanças e valor [livro eletrônico] /
organizadores Adriana Dias Penha...[et al.]. --
Manaus, AM : Imperium Scientia, 2025.

PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Ednaldo Ferreira e Silva,
Evanilde Mariano dos Santos, Lucas da Cunha Lins,
Ruany Idalice Martins Barros, Sandileno Alves
Santiago, Felipe Gramonski dos Santos.

Bibliografia.

ISBN 978-65-988074-9-8

1. Contabilidade 2. Finanças 3. Governança
4. Tomada de decisão (Administração) 5. Valor
(Economia) I. Penha, Adriana Dias. II. Silva,
Ednaldo Ferreira e. III. Santos, Evanilde Mariano
dos. IV. Lins, Lucas da Cunha. V. Barros, Ruany
Idalice Martins. VI. Santiago, Sandileno Alves.
VII. Santos, Felipe Gramonski dos.

25-327256.0

CDD-332

Índices para catálogo sistemático:

1. Finanças : Economia 332

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380



Conselho Editorial

Editor Chefe

Edson Nogueira da Silva (M. Sc)

Doutorando em Administração

Vínculo Institucional: TAE Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Professor: Faculdade Estácio do Amazonas

Editores Associados

Antônio Timóteo Printes da Silva (M. Sc)

Doutorando em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia

Vínculo Institucional: TAE Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Carlos Adriano Campana (M. Sc)

Doutorando em Engenharia de Produção

Vínculo Institucional: Pesquisador Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)

Darlan Bispo dos Santos (M. Sc)

Doutorando em Administração

Vínculo Institucional: TAE Instituto Federal Baiano (IFBAIANO)

Isidro José Bezerra Maciel Fortaleza do Nascimento

Doutor em Educação

Vínculo Institucional: Professor do Magistério Superior (UFPI)

José Carlos Beker (M. Sc)

Doutorando em Administração

Vínculo Institucional: TAE Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

Kleberson De Oliveira (M. Sc)



Doutorando em Medicina Tropical e Infectologia.

Vínculo Institucional: TAE Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Marco Aurélio Amaral Castro (M. Sc)

Doutorando em Administração

Vínculo Institucional: TAE Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Paulo Sérgio Santos Moreira

Doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente

Vínculo Institucional: TAE Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Maurilho de Lima Gonçalves

Doutorando em Administração

Vínculo Institucional: TAE Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

Tobias Saraiva Cavalcante Júnior (M. Sc)

Doutorando em Educação

Vínculo Institucional: TAE Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Editores Adjuntos

Anne Ariadne Alves Menezes Ponce de Leão (M. Sc)

Vínculo Institucional: Secretaria de Estado e Educação do Amazonas

Jorge Martins Fagundes (M. Sc)

Vínculo Institucional: TAE Universidade Federal Fluminense (UFF)

Rogério do Nascimento Carvalho (M. Sc)

Vínculo Institucional: TAE Universidade Federal do Amazonas (UFAM)



SUMÁRIO

CAPITULO 01: INOVAÇÃO NA EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE: UM ESTUDO SOBRE A TRANSFORMAÇÃO CONTÁBIL NA ERA DIGITAL	7
CAPÍTULO 02: A IMPORTÂNCIA DA TRANSPARÊNCIA CONTÁBIL NA GESTÃO PÚBLICA PARA O FORTALECIMENTO DO CONTROLE SOCIAL	20
CAPÍTULO 03: A INFLUÊNCIA DA CONTABILIDADE AMBIENTAL NO DESEMPENHO SUSTENTÁVEL DAS EMPRESAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	31
CAPÍTULO 04: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O CUSTEIO VARIÁVEL E POR ABSORÇÃO: IMPLICAÇÕES CONTÁBEIS E GERENCIAIS	43
CAPÍTULO 05: INOVAÇÃO NA AUDITORIA CONTÁBIL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DAS TECNOLOGIAS EMERGENTES	52
CAPÍTULO 06: BLOCKCHAIN E CONTABILIDADE: BENEFÍCIOS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	60
CAPÍTULO 07: CONTABILIDADE E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE OS IMPACTOS TECNOLÓGICOS NO CAMPO CONTÁBIL	68



Mensagem do Editor

É com grande satisfação que apresentamos esta obra coletiva dedicada à Contabilidade e às Finanças, que integra o catálogo de nosso selo editorial e resulta da colaboração entre pesquisadores, docentes, servidores públicos e profissionais das áreas contábil, financeira e de gestão.

Em um contexto marcado por crescentes exigências de transparência, responsabilidade fiscal, controle e eficiência na alocação dos recursos, este livro reúne análises consistentes e estudos aplicados que abordam temas centrais para o fortalecimento da gestão contábil e financeira, tanto no setor público quanto no ambiente organizacional. As contribuições contemplam desde fundamentos e instrumentos de planejamento e controle até práticas contemporâneas de governança, avaliação de desempenho e suporte à tomada de decisão.

Mais do que uma coletânea acadêmica, esta obra se propõe a articular reflexão crítica e aplicação prática, servindo como referência para gestores, contadores, analistas, pesquisadores e estudantes comprometidos com o aprimoramento das finanças e da contabilidade como pilares da sustentabilidade institucional e do desenvolvimento organizacional.

Agradecemos aos autores, organizadores e à equipe editorial pelo empenho e pela qualidade do trabalho desenvolvido. Esta publicação reafirma o compromisso do selo com a produção de conhecimento técnico-científico relevante, aplicado e alinhado às demandas contemporâneas da gestão pública e privada.

Boa leitura!

Edson Nogueira da Silva, M. Sc
Editor-Chefe



CAPITULO 01: INOVAÇÃO NA EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE: UM ESTUDO SOBRE A TRANSFORMAÇÃO CONTÁBIL NA ERA DIGITAL

Edson Nogueira Da Silva

Facultad Interamericana De Ciências Sociales.

Beatriz Sousa dos Santos

Faculdade Metropolitana de Manaus

César Martins Barreto

Universidade Federal do Amazonas

Cora Carolina Ferreira Veloso

Universidade Federal Da Bahia/Brazil.

Ednaldo Ferreira E Silva

MUST University, EUA

Fernando Diniz Abreu Silva

Facultad Interamericana De Ciências Sociales/ Paraguay

Francisco Regilson Pinho De Matos

Facultad Interamericana De Ciências Sociales/ Paraguay

Jackson Wesley Do Nascimento

Universidade Federal Do Piauí/Brazil

Lucas Da Cunha Lins

Universidade Federal Fluminense/Brazil

Lucijandison Soares

MUST University, EUA

Marco Aurélio Amaral De Castro

Universidade Federal de Minas Gerais

Vinicius Marques Da Silva Freitas

Universidade Federal Fluminense/Brazil.

RESUMO

A contabilidade tem se transformado ao longo do tempo para atender às exigências de uma economia global cada vez mais complexa, consolidando-se como elemento essencial para a tomada de decisões estratégicas e a promoção da transparência nas organizações. Compreender as inovações tecnológicas revela-se fundamental para que os profissionais contábeis se adaptem às demandas e oportunidades surgidas na era digital. O objetivo deste capítulo é investigar como a inovação impulsiona a evolução da contabilidade por meio da transformação digital. Para tanto, realizou-se uma busca em bases acadêmicas



como Google Scholar, Scopus e Web of Science, utilizando descritores como "inovação na contabilidade", "tecnologia blockchain na contabilidade", "automação contábil" e "inteligência artificial na contabilidade". A análise dos dados coletados empregou a técnica de análise de conteúdo, identificando temas relevantes e padrões recorrentes. Os resultados apontam que a automação e a inteligência artificial elevam a precisão e a eficiência das tarefas contábeis, liberando os profissionais para funções mais estratégicas. Contudo, a adoção dessas tecnologias demanda investimentos substanciais em capacitação e desenvolvimento de competências. Conclui-se que a inovação tecnológica redefine a contabilidade, ampliando a eficiência, a exatidão e a transparência dos processos, embora traga desafios como a aquisição de novas habilidades e a adaptação a ferramentas inovadoras. A profissão contábil precisa priorizar a educação contínua e o treinamento para explorar plenamente as potencialidades da era digital.

Palavras Chaves: *Inovação; Contabilidade; Era digital; Transformação contábil; Tecnologia.*

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade, tradicionalmente percebida como uma disciplina estática e conservadora, experimentou uma evolução marcante, impulsionada principalmente pelos avanços tecnológicos da era digital. Desde os tempos antigos, quando as civilizações suméria e egípcia utilizavam registros rudimentares para gerir suas economias, até o aprimoramento do método das partidas dobradas na Idade Média por Luca Pacioli, a contabilidade tem se mostrado essencial para o progresso econômico e a organização das sociedades (Iudícibus, 2010). Ao longo dos séculos, ela se adaptou às demandas de uma economia global complexa, tornando-se instrumento indispensável para a tomada de decisões estratégicas e a garantia de transparência nas organizações.

A pertinência deste estudo reside na compreensão de como as inovações tecnológicas estão remodelando a contabilidade, área vital para as decisões econômicas e financeiras. Esse entendimento permitirá que profissionais contábeis, empresas e instituições de ensino se adaptem melhor às novas exigências e aproveitem as oportunidades da era digital. O objetivo deste capítulo é examinar o impacto das inovações tecnológicas na contabilidade, enfatizando como a automação, o blockchain e a inteligência artificial estão alterando a prática contábil e moldando as competências requeridas pelos profissionais da área.

A justificativa da pesquisa decorre da necessidade urgente de que os contadores se adaptem às tecnologias emergentes, guiada pela questão norteadora: "De que forma as



inovações tecnológicas afetam a prática contábil e quais são as novas habilidades demandadas dos profissionais nesse campo?"

2 METODOLOGIA

O delineamento do estudo utilizou uma abordagem qualitativa, ideal para explorar fenômenos complexos e compreender percepções e experiências individuais. Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, com buscas em bases acadêmicas como Google Scholar, Scopus e Web of Science.

A pesquisa foi conduzida em diversas bases de dados acadêmicas e fontes relevantes da literatura contábil. A duração da revisão bibliográfica estendeu-se por seis meses. Analisaram-se 60 artigos relevantes. O cálculo do tamanho da amostra baseou-se em critérios de relevância, impacto e data de publicação, com ênfase nos estudos mais recentes e influentes da área. Os artigos foram selecionados por meio de busca ampla, empregando termos como "innovation in accounting", "blockchain technology in accounting", "accounting automation" e "artificial intelligence in accounting".

Os critérios de inclusão compreenderam: 1) artigos que abordam inovações tecnológicas na contabilidade; 2) estudos publicados nos últimos dez anos; 3) pesquisas que incluem impactos e desafios da tecnologia na contabilidade; 4) artigos revisados por pares e publicados em revistas acadêmicas. Os critérios de exclusão englobaram: 1) artigos que não tratam diretamente da contabilidade; 2) estudos não revisados por pares; 3) publicações em idiomas distintos do inglês e português; 4) estudos focados exclusivamente em aspectos técnicos sem conexão com a prática contábil.

No procedimento metodológico, após a seleção dos artigos, os dados foram extraídos de maneira sistemática e rigorosa. A análise dos dados coletados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, que envolve a codificação dos textos para identificar temas relevantes e padrões. Ferramentas de software como NVivo foram utilizadas para auxiliar na codificação e análise dos dados qualitativos, garantindo uma abordagem sistemática e rigorosa



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Resultados

3.1.1 Benefícios das Inovações Tecnológicas

A implementação de inovações tecnológicas na contabilidade gerou um debate expressivo, abrangendo tanto os ganhos quanto os obstáculos identificados. A seguir, apresentam-se os principais aspectos constatados na literatura, exemplificados com achados práticos e casos concretos.

A automação possibilitou a execução de tarefas repetitivas com maior eficiência, liberando tempo para atividades estratégicas. Warren, Moffitt e Byrnes (2015) enfatizam que a automação dos processos contábeis eleva a precisão e a eficiência, diminuindo erros humanos e custos operacionais. Além disso, Moll e Yigitbasioglu (2019) demonstram que a automação permite aos contadores concentrarem-se em atividades de maior valor agregado, como análise estratégica e consultoria financeira. Empresas que adotaram tecnologias de automação por processos robóticos (RPA) registraram redução substancial no tempo dedicado a tarefas administrativas, favorecendo maior ênfase na análise financeira e em estratégias.

A análise de dados surge como outra inovação fundamental. Cao, Chychyla e Stewart (2015) defendem que a capacidade de examinar grandes volumes de dados em tempo real altera a forma como as empresas tomam decisões financeiras. O emprego de big data proporciona maior exatidão na previsão de tendências financeiras e na identificação de riscos, resultando em decisões mais informadas e estratégicas. Organizações que utilizam análise de dados detectam fraudes com mais eficiência e otimizam seus processos financeiros. Conforme Alles e Gray (2020), a aplicação de análise de dados na contabilidade não só aprimora a precisão das previsões, mas também amplia a capacidade das empresas de responder rapidamente às mudanças de mercado.

A tecnologia blockchain possui potencial para revolucionar a contabilidade ao oferecer maior transparência e segurança nas transações financeiras. Dai e Vasarhelyi (2017) discutem que o blockchain pode eliminar intermediários, reduzindo custos e elevando a confiança nas informações financeiras. Empresas que implementaram soluções baseadas em blockchain observaram diminuição significativa de fraudes e



melhoria na eficiência operacional, graças à imutabilidade e verificabilidade das transações registradas. Um estudo de Pilkington (2016) complementa essa visão, indicando que a adoção do blockchain na contabilidade melhora a auditabilidade e o cumprimento regulatório, fornecendo um sistema de registros mais robusto e confiável.

A inteligência artificial (IA) está sendo aplicada em previsões financeiras e análise de riscos, aprimorando a precisão das projeções e auxiliando na identificação de riscos antes de sua materialização. Kokina e Davenport (2017) argumentam que a IA pode transformar a auditoria financeira, permitindo análises mais profundas e contínuas dos dados financeiros. Empresas que empregam IA em auditorias e previsões financeiras relatam melhor detecção de anomalias e aprimoramento na tomada de decisões estratégicas. De acordo com Brougham e Haar (2018), a IA também facilita a automação de tarefas complexas, permitindo que os contadores se dediquem a atividades de maior valor agregado.

Ademais, Luo et al. (2018) observam que a IA pode reforçar o cumprimento regulatório ao monitorar transações em tempo real e detectar atividades suspeitas com maior rapidez. Além disso, a IA é utilizada para desenvolver modelos preditivos que auxiliam na tomada de decisões estratégicas. O estudo de Issa, Sun e Vasarhelyi (2016) revela que algoritmos de aprendizado de máquina podem ser treinados para prever tendências financeiras e identificar riscos potenciais com alta precisão. Para Asadi, Gharaee e Akhgar (2019), a IA também pode ser empregada para elevar a eficiência das operações contábeis, reduzindo o tempo e o esforço necessários para auditorias financeiras e análises.

A IA também está revolucionando a elaboração e análise de relatórios financeiros. Segundo Zhang e Aversano (2018), a IA pode automatizar a coleta e análise de dados financeiros, gerando relatórios mais precisos e tempestivos. Isso permite que os contadores foquem em atividades de maior valor, como análise estratégica e decisões informadas. Adicionalmente, a pesquisa de Li et al. (2020) indica que a IA pode ajudar a identificar padrões e tendências ocultas nos dados financeiros, fornecendo insights valiosos que orientam a estratégia empresarial.

Autor, Levy e Murnane (2003) apontam que, embora a automação elimine tarefas rotineiras, ela também cria novas oportunidades para trabalhos mais complexos e de maior valor agregado. Davenport e Kirby (2016) destacam que a automação e a IA podem melhorar a precisão e a eficiência das tarefas contábeis, permitindo que os contadores se



concentrem em funções mais estratégicas. No entanto, a transição para essas novas tecnologias exige investimentos significativos em treinamento e desenvolvimento de habilidades, conforme observado por Bessen (2015).

3.1.2 Exemplos Internacionais

Na Austrália, empresas como o Commonwealth Bank of Australia têm adotado tecnologias de automação e análise de dados para aprimorar a eficiência operacional e a precisão dos relatórios financeiros (Moll e Yigitbasioglu, 2019). O uso de RPA e análise de dados permitiu uma redução substancial no tempo demandado por tarefas administrativas e uma melhoria na qualidade das informações financeiras.

Na Europa, companhias de diversos setores estão integrando o blockchain em seus sistemas contábeis. Alles e Gray (2020) destacam que a adoção do blockchain proporciona maior transparência e segurança nas transações financeiras, gerando maior confiança por parte dos stakeholders.

Nos Estados Unidos, o emprego de IA para auditoria financeira e previsões está se tornando cada vez mais comum. Sirois, Bédard e Bera (2018) demonstram que a IA possibilita análises mais precisas e detalhadas dos dados financeiros, aprimorando a detecção de anomalias e a tomada de decisões estratégicas.

3.1.3 Desafios e Críticas

Uma das principais críticas à adoção de tecnologias emergentes refere-se ao potencial de perda de empregos. Smith e Castonguay (2020) argumentam que a automação e a IA podem substituir muitos postos tradicionais na contabilidade, resultando em redução da demanda por contadores. Essa visão enfatiza a necessidade de requalificação e adaptação dos profissionais para enfrentar os novos desafios tecnológicos. Um estudo de Brynjolfsson e McAfee (2014) corrobora essa ideia, apontando que a automação pode gerar desequilíbrio no mercado de trabalho, exigindo novas competências dos trabalhadores.

Autor, Levy e Murnane (2003) observam que, embora a automação elimine tarefas rotineiras, ela também cria oportunidades para trabalhos mais complexos e de maior valor agregado. Davenport e Kirby (2016) destacam que a automação e a IA podem aprimorar a precisão e a eficiência das tarefas contábeis, permitindo que os contadores se



concentrem em funções mais estratégicas. Contudo, a transição para essas novas tecnologias requer investimentos significativos em treinamento e desenvolvimento de habilidades, conforme notado por Bessen (2015). Frey e Osborne (2017) acrescentam que a substituição de empregos por máquinas pode levar ao aumento da desigualdade econômica, pois trabalhadores menos qualificados podem enfrentar dificuldades para se adaptar às novas demandas tecnológicas.

De acordo com Arntz, Gregory e Zierahn (2016), a automação pode agravar desigualdades no mercado de trabalho, afetando desproporcionalmente os trabalhadores em funções rotineiras e repetitivas. Bhimani e Willcocks (2014) ressaltam que a crescente dependência de tecnologias avançadas pode levar a maior vulnerabilidade a falhas tecnológicas e ciberataques. A segurança dos dados financeiros é uma preocupação crítica, e a implementação de novas tecnologias exige medidas robustas de cibersegurança. Como argumentado por Rainer et al. (2013), a falta de segurança adequada pode expor as empresas a riscos significativos, incluindo perdas financeiras e danos à reputação.

Jalali, Kaiser e Siegel (2019) apontam que o aumento da digitalização também eleva o risco de violações de dados, exigindo que as empresas invistam continuamente em soluções de cibersegurança. Kopp, Kaffenberger e Wilson (2017) observam que a interconexão dos sistemas financeiros globais torna as infraestruturas críticas mais suscetíveis a ciberataques, os quais podem ter consequências devastadoras para a estabilidade financeira. Van der Stede (2015) questiona a viabilidade econômica da implementação do blockchain na contabilidade, argumentando que os custos iniciais de desenvolvimento e integração podem ser proibitivos para muitas organizações. Embora os benefícios a longo prazo sejam significativos, os custos iniciais representam uma barreira substancial para pequenas e médias empresas.

Além disso, Gomber et al. (2018) sugerem que a implementação de novas tecnologias requer investimentos contínuos em atualizações e manutenção, o que pode ser custoso para algumas empresas. Markus (2017) também aponta que a resistência à mudança organizacional pode elevar os custos da adoção de novas tecnologias, pois as empresas precisam investir em treinamento e mudança cultural para garantir uma transição bem-sucedida. A complexidade e a interoperabilidade das novas tecnologias constituem outra preocupação significativa. Segundo Vasarhelyi, Alles e Kogan (2015), a integração de diferentes sistemas tecnológicos pode ser desafiadora, especialmente em organizações grandes e diversificadas.



A ausência de padrões universais para tecnologias emergentes como o blockchain pode dificultar a interoperabilidade entre diferentes plataformas e sistemas. Tapscott e Tapscott (2017) afirmam que a falta de padronização pode levar a problemas de compatibilidade e aumentar os custos de implementação. Chen et al. (2018) destacam que a complexidade das novas tecnologias pode exigir habilidades técnicas avançadas que não estão amplamente disponíveis no mercado de trabalho, criando uma barreira adicional à adoção.

Tabela 1 -- Tabela Comparativa

Tecnologia	Benefícios	Desafios e Críticas
Automação	Melhoria na precisão e eficiência (Warren, Moffitt e Byrnes, 2015); Redução de erros humanos (Moll e Yigitbasioglu, 2019); Aumento da produtividade (Brynjolfsson e Hitt, 2003).	Potencial perda de empregos (Smith e Castonguay, 2020); Necessidade de requalificação profissional (Brynjolfsson e McAfee, 2014).
Análise de Dados	Transformação das decisões financeiras (Cao, Chychyla e Stewart, 2015); Melhoria na detecção de fraudes (Alles e Gray, 2020); Gestão financeira proativa (Davenport e Harris, 2007).	Dependência da tecnologia (Bhimani e Willcocks, 2014); Riscos de cibersegurança (Rainer et al., 2013).
Blockchain	Transparência e segurança nas transações (Dai e Vasarhelyi, 2017); Redução de fraudes (Pilkington, 2016); Melhoria na auditabilidade (Peters e Panayi, 2016).	Custos de implementação (Van der Stede, 2015); Falta de padronização (Tapscott e Tapscott, 2017); Complexidade técnica (Chen et al., 2018).
Inteligência Artificial	Melhoria na previsão financeira (Kokina e Davenport, 2017); Detecção de anomalias (Brougham e Haar, 2018); Eficiência nas operações contábeis (Luo et al., 2018).	Complexidade de implementação (Vasarhelyi, Alles e Kogan, 2015); Resistência organizacional (Markus, 2017); Falta de habilidades técnicas (Chen et al., 2018).

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

A análise dos benefícios e desafios das inovações tecnológicas na contabilidade revela um panorama de evolução contínua e complexa. A automação demonstrou melhorar significativamente a precisão e a eficiência dos processos contábeis, reduzindo erros humanos e aumentando a produtividade. No entanto, a automação também levanta preocupações quanto ao potencial de perda de empregos e à necessidade de requalificação profissional para se adaptar às novas tecnologias. Essas questões indicam a importância



do planejamento estratégico para mitigar os impactos negativos e maximizar os benefícios da automação na contabilidade.

Da mesma forma, a análise de dados está transformando a tomada de decisões financeiras, permitindo uma gestão mais proativa e detecção de fraudes mais eficaz. Contudo, essa crescente dependência da tecnologia traz riscos de cibersegurança que precisam ser gerenciados com cuidado. A tecnologia blockchain oferece vantagens em termos de transparência e segurança nas transações, mas enfrenta desafios significativos como altos custos de implementação e falta de padronização. A inteligência artificial, por sua vez, está aprimorando a previsão financeira e a eficiência das operações contábeis, mas a complexidade de implementação e a falta de habilidades técnicas constituem barreiras que devem ser superadas para sua adoção bem-sucedida. A implementação dessas tecnologias deve ser cuidadosamente planejada e gerenciada para equilibrar os benefícios e desafios apresentados.

3.2 Discussão

O conceito de inovação, definido por teóricos como Joseph Schumpeter, Peter Drucker e Everett Rogers, é fundamental para compreender as transformações recentes na contabilidade. Schumpeter (1934) descreve a inovação como a introdução de novos produtos, métodos de produção, mercados, fontes de suprimento e formas de organização, processo que ele denomina "destruição criativa". Drucker (1985) defende que a inovação constitui a principal ferramenta dos empreendedores para explorar mudanças como oportunidades de negócios, devendo ser sistemática e intencional. Rogers (2003) aponta que a difusão de inovações ocorre quando novos produtos ou ideias são adotados por uma comunidade, influenciada por fatores como vantagem relativa, compatibilidade, complexidade, experimentabilidade e observabilidade.

Howlett (2019) argumenta que a inovação na contabilidade não se restringe à adoção de novas tecnologias, mas envolve também alterações em processos e na cultura organizacional para melhor aproveitá-las. Baldwin e von Hippel (2011) ressaltam a importância da inovação aberta, na qual empresas colaboram com outras organizações e stakeholders para desenvolver novas soluções contábeis. Eles afirmam que a colaboração e o compartilhamento de conhecimento são essenciais para criar valor e aprimorar a efetividade das práticas contábeis.



A forma tradicional de realizar a contabilidade, focada principalmente no cumprimento de obrigações acessórias para o governo e o fisco, tem recebido críticas significativas. Howard Levy (2021) critica a abordagem governamental dos Princípios de Contabilidade Geralmente Aceitos (GAAP), destacando que insistir em métodos contábeis obsoletos pode resultar em informações financeiras conceitualmente inconsistentes e enganosas. Levy argumenta que um foco excessivo no cumprimento regulatório, em detrimento da utilidade para a tomada de decisões, compromete a efetividade da contabilidade. Cinquini e Tenucci (2010) defendem que a contabilidade gerencial tradicional frequentemente não se alinha às estratégias empresariais modernas, permanecendo preocupada com regulamentações em vez de fornecer insights estratégicos.

Essa visão é endossada por Eldenburg et al. (2020), que afirmam que a contabilidade precisa evoluir para práticas mais estratégicas que atendam às necessidades dinâmicas das organizações. Essa perspectiva também é corroborada em outros estudos que criticam a abordagem tradicional. Por exemplo, Burns e Scapens (2000) argumentam que as práticas contábeis precisam evoluir para acompanhar as mudanças no ambiente de negócios e nas tecnologias disponíveis. Kaplan e Norton (1996) enfatizam a necessidade de um sistema contábil que forneça informações relevantes e tempestivas para apoiar a estratégia e a tomada de decisões organizacionais. Da mesma forma, Christensen e Feltham (2005) destacam que a contabilidade deve ir além do cumprimento regulatório, oferecendo uma visão mais ampla que inclua a criação de valor para os stakeholders.

Com base nesses conceitos teóricos, a contabilidade tem sido impactada por inovações tecnológicas que estão remodelando suas práticas e processos. Em um estudo do Goldman Sachs (2017), a digitalização e a automação figuram entre as tendências mais impactantes na contabilidade moderna, transformando profundamente a profissão e afetando as habilidades requeridas dos profissionais da área. Até 2026, cerca de 40% das tarefas contábeis poderão ser automatizadas, destacando a urgência para que os contadores se adaptem para permanecerem relevantes. Essas mudanças também evidenciam a importância da educação contábil adaptada às novas realidades tecnológicas.

Al-Htaybat, von Alberti-Alhtaybat e Hutaibat (2018) argumentam que os currículos de contabilidade devem incorporar habilidades digitais e tecnológicas para preparar futuros profissionais para os desafios do mercado de trabalho. Jackling e De Lange (2009) reforçam a necessidade de uma educação contábil que inclua o



desenvolvimento de habilidades analíticas e tecnológicas, fundamentais para a prática contábil moderna.

4 CONCLUSÃO

A inovação tecnológica está remodelando a contabilidade, oferecendo oportunidades para aprimorar a eficiência, a precisão e a transparência dos processos contábeis. No entanto, essa transformação também apresenta desafios, incluindo a necessidade de novas competências e a adaptação a tecnologias emergentes. A profissão contábil deve se preparar para essas mudanças investindo em educação e treinamento contínuos, garantindo que os contadores possam explorar plenamente as oportunidades da era digital.

Adicionalmente, é essencial que as instituições de ensino atualizem seus currículos para incluir disciplinas relacionadas às novas tecnologias emergentes, como automação, blockchain e inteligência artificial. A incorporação desse conteúdo nos programas acadêmicos permitirá que futuros contadores estejam melhor preparados para enfrentar os desafios tecnológicos e aproveitar novas oportunidades no mercado de trabalho. Dessa forma, a educação continuada se tornará uma ferramenta vital para manter os profissionais atualizados e competitivos em um mercado em constante evolução.

Outro aspecto relevante a considerar é a implementação de medidas robustas de cibersegurança. A crescente dependência de sistemas tecnológicos expõe as empresas a riscos significativos de violações de dados e ciberataques. Investir em soluções avançadas de cibersegurança e desenvolver políticas de proteção de dados é crucial para assegurar a integridade e confiabilidade das informações financeiras. As empresas precisam adotar uma abordagem proativa na gestão de riscos cibernéticos para proteger suas operações e a confiança dos stakeholders.

A colaboração entre diferentes setores e a adoção de práticas de inovação aberta também constituem estratégias relevantes para impulsionar a transformação contábil. Empresas, universidades e instituições governamentais devem trabalhar em conjunto para desenvolver soluções tecnológicas inovadoras que possam ser aplicadas de forma eficaz na contabilidade. A inovação aberta pode acelerar o desenvolvimento de novas ferramentas e processos, promovendo um ambiente de cooperação e troca de conhecimentos que beneficie toda a comunidade contábil.

Por fim, é necessário reconhecer que a adoção de novas tecnologias não é um fim em si mesma, mas um meio para alcançar objetivos mais amplos, como melhorar a



qualidade das informações financeiras e criar valor para os stakeholders. As empresas devem abordar a transformação tecnológica de forma estratégica, considerando tanto os benefícios quanto os desafios envolvidos. A implementação bem-sucedida de tecnologias emergentes depende de uma visão clara e de uma gestão eficaz de mudanças organizacionais. Assim, a contabilidade deve continuar evoluindo, adaptando-se às novas demandas e oportunidades da era digital, assegurando que permaneça relevante e útil em um mundo cada vez mais interconectado e tecnológico.

REFERÊNCIAS

- ALESS, M.; GRAY, G. L. A roadmap for future research in continuous auditing and assurance. **International Journal of Accounting Information Systems**, v. 37, p. 100442, 2020.
- ARNTZ, M.; GREGORY, T.; ZIERAHN, U. **The risk of automation for jobs in OECD countries: a comparative analysis**. OECD Social, Employment and Migration Working Papers, n. 189, 2016.
- ASADI, S.; GHARAEI, H.; AKHGAR, B. **The impact of artificial intelligence on accounting performance**. **Journal of Accounting and Finance**, v. 19, n. 2, p. 34-47, 2019.
- BANKER, R. D.; CHANG, H.; KAO, Y. C. **Impact of information technology on public accounting firm productivity**. **Journal of Information Systems**, v. 16, n. 2, p. 209-222, 2002.
- BRYNJOLFSSON, E.; HIT, L. M. Computing productivity: firm-level evidence. **Review of Economics and Statistics**, v. 85, n. 4, p. 793-808, 2003.
- BRYNJOLFSSON, E.; MCAFEE, A. **The second machine age: work, progress, and prosperity in a time of brilliant technologies**. New York: W.W. Norton & Company, 2014.
- CAO, M.; CHYCHYLA, R.; STEWART, T. **Big data analytics in financial statement audits**. **Accounting Horizons**, v. 29, n. 2, p. 423-429, 2015.
- CHEN, Y. et al. **On blockchain and its integration with IoT**. In: Proceedings of the 2018 IEEE International Conference on Pervasive Computing and Communications Workshops (PerCom Workshops), p. 160-165, 2018.
- CINQUINI, L.; TENUCCI, A. Strategic management accounting and business strategy: a loose coupling? **Journal of Accounting & Organizational Change**, v. 6, n. 2, p. 228-259, 2010.
- DAI, J.; VASARHELYI, M. A. Toward blockchain-based accounting and assurance. **Journal of Information Systems**, v. 31, n. 3, p. 5-21, 2017.
- DAVENPORT, T. H.; HARRIS, J. G. **Competing on analytics: the new science of winning**. Boston: Harvard Business School Press, 2007.
- DRUCKER, P. F. **Innovation and entrepreneurship: practice and principles**. New York: Harper & Row, 1985.



ELDENBURG, L. G. et al. Earnings management using real activities: evidence from nonprofit hospitals. **The Accounting Review**, v. 85, n. 5, p. 1605-1630, 2020.

FREY, C. B.; OSBORNE, M. A. The future of employment: how susceptible are jobs to computerisation? **Technological Forecasting and Social Change**, v. 114, p. 254-280, 2017.

GOMBER, P.; KOCH, J. A.; SIERING, M. Digital finance and Fintech: current research and future research directions. **Journal of Business Economics**, v. 87, n. 5, p. 537-580, 2018.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ISSA, H.; SUN, T.; VASARHELYI, M. Research ideas for artificial intelligence in auditing: the formalization of audit and workforce supplementation. **Journal of Emerging Technologies in Accounting**, v. 13, n. 2, p. 1-20, 2016.



CAPÍTULO 02: A IMPORTÂNCIA DA TRANSPARÊNCIA CONTÁBIL NA GESTÃO PÚBLICA PARA O FORTALECIMENTO DO CONTROLE SOCIAL

Sandileno Alves Santiago
MUST University, USA

Adriana Patrícia Ferreira Do Carmo
MUST University, USA

Alexandre Souza Da Silva
IBET/Brazil

Aroldo Rabelo Teixeira
MUST University, USA

Ednaldo Ferreira E Silva
MUST University, USA

Edson Nogueira Da Silva
Facultad Interamericana De Ciencias Sociales/ Paraguai

Emanuelle Caroline Alves Serudo
MUST University, USA

Fernando Diniz Abreu Silva
Facultad Interamericana De Ciencias Sociales/ Paraguai

Jackson Wesley Do Nascimento
Universidade Federal do Piauí, Brasil

Marcelo Da Silva Neto
MUST University, USA

Marco Aurélio Amaral De Castro
Universidade Federal de Minas Gerais

Milton Cesar De Jesus Silva
MUST University, USA

Mônica Batista Ribeiro
Faculdade Legale

Shaianne Macedo Fontes Rosa De Souza
Universidade Federal Fluminense, Brasil

Tiago Luz Oliveira
Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Beatriz Sousa dos Santos



RESUMO

A transparência na contabilidade pública revela-se essencial para fomentar a confiança nas instituições, assegurar a gestão eficiente dos recursos e possibilitar a participação da sociedade no controle social. No Brasil, normativas como a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) e a Lei de Acesso à Informação (LAI) buscam reforçar a prestação de contas na administração pública. Contudo, obstáculos como resistência cultural e baixa participação popular ainda comprometem a efetividade dessas medidas. O objetivo deste capítulo é analisar a importância da transparência contábil na gestão pública para o fortalecimento do controle social. Trata-se de uma revisão bibliográfica, com consulta a publicações acadêmicas e regulamentos legais disponíveis na plataforma Google Scholar, utilizando descritores como "transparência na contabilidade pública", "governança", "accountability" e "controle social". Adicionalmente, analisaram-se documentos normativos como a Constituição Federal de 1988 (art. 37), a LRF e a LAI, visando compreender como essas normas contribuem para uma administração pública mais transparente. A técnica de análise de conteúdo organizou os dados em categorias temáticas: governança e accountability, transparência e TICs, e controle social. Os resultados demonstram que, embora a transparência na administração pública brasileira tenha avançado, a resistência cultural nas organizações públicas limita a adoção plena das práticas de accountability. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), como a Tesouraria Gerencial (TG) e o SIAFI, facilitaram o acesso às informações financeiras, mas a capacitação insuficiente dos servidores compromete sua eficácia. Fatores como educação cívica e engajamento social foram identificados como determinantes para que a transparência se traduza em controle social efetivo. Conclui-se que transparência e accountability são fundamentais para robustecer a governança pública, demandando esforço conjunto com transformação cultural, capacitação contínua de servidores e educação cívica, incentivando a participação ativa da sociedade e garantindo o uso efetivo das ferramentas digitais. A integração entre regulamentações, tecnologia e mudança cultural é imprescindível para consolidar um modelo de governança eficiente e participativo, promovendo confiança nas instituições públicas e assegurando o uso responsável dos recursos.

Palavras Chaves: *Transparência; Governança pública; Accountability; Contabilidade pública; Controle social.*

1 INTRODUÇÃO

A transparência contábil constitui elemento fundamental na gestão pública, permitindo que os cidadãos acompanhem a aplicação dos recursos e participem do controle social. A confiança nas instituições depende da capacidade do governo em disseminar informações claras e acessíveis sobre o emprego dos recursos financeiros. No Brasil, normas como a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) e a Lei de Acesso à



Informação (LAI) visam promover a accountability, embora sua aplicação prática ainda enfrente obstáculos.

Behn (2001) destaca que a accountability transcende o mero cumprimento de padrões legais; envolve a comunicação clara das ações públicas, facilitando a participação ativa da sociedade. A governança pública eficiente não se restringe à legislação, mas exige a construção de uma cultura organizacional que promova a transparência e a responsabilização dos gestores públicos.

Este capítulo analisa de que forma a contabilidade pública pode ser utilizada como instrumento essencial para fortalecer o controle social e a confiança nas instituições públicas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A governança corporativa, conforme definido pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), constitui "o sistema pelo qual empresas e demais organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo as relações entre sócios, conselho de administração, diretoria executiva e órgãos de fiscalização". Seu principal objetivo é alinhar interesses e gerar valor sustentável a longo prazo, assegurando uma gestão eficiente e ética. Os princípios fundamentais dessa governança — transparência, equidade, responsabilidade e prestação de contas — revelam-se essenciais tanto no setor privado quanto no público. Esses princípios adaptam-se à governança pública para garantir o uso eficiente dos recursos públicos e promover a participação cidadã. A transparência, em particular, desempenha papel crucial ao possibilitar comunicação clara com os stakeholders e estimular o controle social.

Schick (1998) observa que, na administração pública, a accountability e a divulgação de informações claras são fundamentais para que a sociedade monitore o desempenho dos gestores e exija responsabilização. O Pronunciamento Técnico CPC 26 — Apresentação das Demonstrações Contábeis complementa esse conceito ao definir que as demonstrações financeiras devem fornecer informações claras e úteis para o controle social. Esses relatórios financeiros estruturam os dados para facilitar a inspeção pela sociedade e pelos órgãos de controle, em conformidade com os requisitos da Lei de



Responsabilidade Fiscal (LRF). Dessa forma, a contabilidade pública contribui para a promoção da accountability e da transparência.

A Constituição Federal de 1988, por meio do art. 37, consagra o princípio da publicidade, exigindo que todos os atos administrativos sejam públicos e acessíveis à sociedade. Isso reforça a importância da transparência na administração pública, permitindo que a sociedade participe ativamente da gestão e controle dos recursos públicos. Além disso, a LRF impõe a divulgação periódica de relatórios fiscais, possibilitando que cidadãos e órgãos de controle acompanhem o desempenho orçamentário de forma contínua.

No entanto, a implementação da accountability no Brasil enfrenta desafios. Matias-Pereira (2010) destaca que barreiras culturais, como o clientelismo e a fraca participação da sociedade civil, dificultam a consolidação de uma cultura de responsabilidade na gestão pública. Pinho e Sacramento (2009) enfatizam que a accountability envolve mais do que responsabilização; trata-se de um conceito abrangente que inclui transparência, responsabilidade estrita e controle social.

No âmbito da gestão pública contemporânea, Denhardt e Denhardt (2003) propõem que o Novo Serviço Público desloca o foco da eficiência para a cidadania, priorizando a participação ativa dos cidadãos e colocando o interesse público como eixo central da gestão. Ferramentas como a Tesouraria Gerencial (TG) e o SIAFI são essenciais para promover a transparência e possibilitar o controle social na administração pública brasileira. Essas plataformas centralizam as informações financeiras e aprimoram a efetividade da divulgação de dados financeiros (Fonseca et al., 2020).

Por fim, a adoção das Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (NBC TSP) representa marco relevante na modernização da contabilidade pública. Augustinho e Lima (2012) argumentam que essas normas facilitam a harmonização das práticas contábeis e asseguram a comparabilidade das informações financeiras, contribuindo para a confiança nas instituições públicas. Silva (2009) acrescenta que a transparência envolve não apenas a divulgação de dados, mas também a disponibilização de informações relevantes e compreensíveis ao público, promovendo um controle social efetivo.



3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa e exploratória, voltada para a análise de publicações acadêmicas e regulamentos legais que abordam os temas de governança pública, transparência e accountability.

Procedimentos Metodológicos:

O levantamento foi realizado por meio de consulta a artigos científicos disponíveis na plataforma Google Scholar, buscando publicações relacionadas à contabilidade pública, governança e controle social. Priorizaram-se artigos publicados nos últimos 10 anos que apresentassem contribuição relevante para o debate sobre transparência e accountability na administração pública. Além de autores internacionais como Schick (1998) e Denhardt e Denhardt (2003), incluíram-se autores nacionais como Matias-Pereira (2010) e Fonseca et al. (2020).

Além das publicações acadêmicas, a pesquisa incorporou a análise de documentos normativos essenciais, como a Constituição Federal de 1988 (art. 37), a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) e a Lei de Acesso à Informação (LAI). Essas regulamentações foram selecionadas por serem referência para a promoção da governança e da transparência pública no Brasil. As NBC TSP também foram utilizadas como base para a análise da contabilidade aplicada ao setor público.

Após a coleta de dados, os artigos e documentos normativos foram organizados em categorias temáticas: Governança e accountability; Transparência pública e TICs; Controle social e accountability. A análise crítica consistiu na comparação das diferentes abordagens da literatura, identificando convergências e divergências entre os estudos. Esse processo permitiu uma compreensão mais ampla das boas práticas de transparência e accountability na administração pública.

CrITÉRIOS de Inclusão: Artigos científicos relacionados à contabilidade pública, governança, transparência e accountability, encontrados na plataforma Google Scholar. Documentos normativos aplicáveis ao contexto brasileiro, como CF/88, LRF e LAI. Publicações que abordam o impacto das TICs na promoção da transparência.

CrITÉRIOS de Exclusão: Estudos focados exclusivamente no setor privado. Publicações sem relação direta com a administração pública ou que não possuam aplicação prática relevante para o tema.

Dentre as limitações, destaca-se a dependência de fontes disponíveis na plataforma Google Scholar, o que pode restringir o escopo do levantamento. Ademais, a



pesquisa não incluiu dados empíricos, limitando-se à análise crítica dos textos e documentos encontrados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Resultados

A análise dos artigos demonstra que, embora a transparência pública no Brasil tenha avançado com regulamentações como a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) e a Lei de Acesso à Informação (LAI), a aplicação prática desses princípios ainda apresenta desafios. No caso do Município de Barreiras, o estudo revela que, mesmo com a divulgação de dados financeiros, a falta de incentivo à participação ativa dos cidadãos comprometeu o controle social efetivo. Além disso, Reis et al. (2018) destacam que a ausência de uma cultura organizacional baseada na accountability compromete a efetividade da transparência pública e do controle social.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) desempenharam papel fundamental no fortalecimento da transparência e da accountability. Ferramentas como a Tesouraria Gerencial (TG) e o SIAFI foram destacadas por facilitarem o acesso aos dados financeiros, permitindo maior controle por parte da sociedade (Fonseca et al., 2020). Filgueiras (2011) argumenta que a adoção dessas tecnologias aprimora a governança pública ao promover maior interação entre governo e cidadãos.

Apesar dos avanços proporcionados pelas TICs, os artigos ressaltam barreiras culturais significativas para sua adoção plena. Matias-Pereira (2010) observa que a resistência interna nas organizações públicas impede que essas ferramentas sejam utilizadas de forma efetiva. Ademais, a falta de capacitação técnica dos servidores públicos reduz o impacto positivo que essas tecnologias poderiam gerar na governança e na accountability.

A transparência efetiva exige mais do que a mera divulgação formal de dados financeiros; as informações devem ser claras e compreensíveis para que possam ser utilizadas pela sociedade de maneira ativa. Platt Neto et al. (2007) afirmam que a transparência só se completa quando os dados publicados permitem a fiscalização eficiente pelos cidadãos. Sem essa clareza, a publicação de dados torna-se mera formalidade, comprometendo a efetividade da transparência governamental.



O estudo de Reis et al. (2018) demonstra que fatores como educação, urbanização e percepção de corrupção influenciam a transparência pública. Populações mais educadas e engajadas tendem a interpretar melhor os dados financeiros divulgados, participando de forma mais ativa do controle social. Isso reforça a necessidade de políticas públicas voltadas à educação cívica, visando assegurar uma governança pública eficiente e participativa.

4.2 DISCUSSÃO

A transparência pública consolida-se como um dos pilares fundamentais da governança contemporânea. Contudo, os resultados da pesquisa demonstram que os avanços normativos, como a Lei de Acesso à Informação (LAI) e a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), embora significativos, encontram limitações na aplicação prática. Essas limitações decorrem tanto de fatores estruturais, como baixo investimento em tecnologias, quanto de aspectos culturais, como a resistência à accountability, conforme observado por Matias-Pereira (2010).

Além disso, o conceito de transparência não se restringe à divulgação de dados financeiros, mas inclui a capacidade de comunicar informações de forma clara e compreensível. Como argumentam Platt Neto et al. (2007), a verdadeira transparência materializa-se quando a sociedade consegue interpretar e utilizar esses dados para o controle social. Essa perspectiva indica que a governança pública precisa ser mais do que reativa, adotando uma postura proativa na comunicação com os cidadãos.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) desempenharam papel essencial no fortalecimento da transparência. Ferramentas como a Tesouraria Gerencial (TG) e o Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI) permitiram a centralização das informações financeiras e a disseminação de dados em tempo real, aumentando a efetividade do controle social (Fonseca et al., 2020). No entanto, a simples adoção dessas tecnologias não basta; faz-se necessária a capacitação contínua dos servidores públicos para garantir o uso adequado das plataformas digitais. A resistência à mudança nas organizações públicas constituiu outro ponto crítico identificado.

Matias-Pereira (2010) observa que a cultura organizacional do setor público brasileiro ainda se mostra avessa à adoção plena das práticas de governança, dificultando



a incorporação de novas ferramentas e regulamentações. Essa resistência reflete-se na limitação do uso das TICs, comprometendo o impacto esperado dessas tecnologias.

A falta de participação ativa da população representa um dos maiores desafios para a implementação de uma governança transparente e eficiente. Embora a LAI e outras regulamentações incentivem o acesso à informação, Reis et al. (2018) destacam que fatores como educação cívica e engajamento social são determinantes para o sucesso dessas iniciativas. O estudo sobre o Município de Barreiras demonstrou que, sem incentivos à participação, a mera disponibilização de dados não garante controle social efetivo. Ademais, a análise revela que fatores externos, como o nível de urbanização e a percepção de corrupção, influenciam diretamente a efetividade das práticas de transparência. Em regiões mais urbanizadas com maior acesso à educação, a população tende a fazer melhor uso das informações disponíveis para monitorar o emprego dos recursos públicos (Reis et al., 2018). Isso reforça a importância de políticas públicas que integrem transparência com programas de educação e conscientização cívica.

A accountability, definida como a capacidade do governo de prestar contas de suas ações, vai além da publicação de relatórios financeiros. Pinho e Sacramento (2009) afirmam que a accountability envolve responsabilidade política e administrativa, significando que os gestores públicos devem justificar suas decisões e ações perante a sociedade e os órgãos de controle. Essa abordagem expande o conceito tradicional de accountability, exigindo maior integração entre gestão e governança. A pesquisa também sugere que a transparência pública constitui ferramenta essencial no combate à corrupção.

A divulgação clara e tempestiva de informações financeiras pode inibir práticas ilícitas, permitindo que tanto a sociedade quanto os órgãos fiscalizadores monitorem de perto a execução das políticas públicas (Filgueiras, 2011). No entanto, sem uma base sólida de educação cívica, a população não conseguirá interpretar os dados, reduzindo a efetividade dessas iniciativas.

O alinhamento entre normas legais e cultura organizacional constitui outro ponto essencial discutido na literatura. A implementação efetiva de leis como a LRF e a LAI depende não apenas da existência das normas, mas também de uma mudança na mentalidade dos gestores públicos (Matias-Pereira, 2010).

A governança transparente só se consolidará se houver esforço conjunto para transformar a cultura organizacional e incentivar a participação cidadã. A integração entre ferramentas tecnológicas e políticas públicas é necessária para consolidar um modelo de governança eficiente. As TICs, como o SIAFI e a Tesouraria Gerencial, não podem ser



vistas apenas como instrumentos técnicos, mas como elementos centrais para promover uma administração pública aberta e participativa (Fonseca et al., 2020).

Por fim, a literatura revela que a transparência pública não é um fim em si mesma, mas meio para fortalecer a confiança nas instituições e promover a justiça social. A criação de uma cultura de accountability, na qual os gestores públicos sejam responsabilizados por suas ações, é essencial para consolidar uma administração pública eficiente alinhada aos interesses da sociedade. Essa discussão também destaca que iniciativas isoladas não bastam; faz-se necessária uma abordagem integrada que combine normas legais, tecnologias e educação cívica.

A governança pública só será efetiva quando a transparência e a accountability fizerem parte integrante da cultura organizacional e não apenas um requisito normativo a ser formalmente cumprido. Portanto, os resultados indicam que o sucesso da governança pública depende de uma profunda mudança cultural e estrutural. A transformação deve incluir a adoção de novas tecnologias, o fortalecimento da educação cívica e a promoção de uma cultura organizacional baseada na transparência e no interesse público

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que a transparência e a accountability constituem pilares essenciais para fortalecer a governança pública no Brasil. No entanto, a aplicação efetiva dessas práticas enfrenta desafios significativos, especialmente relacionados à resistência cultural e à falta de capacitação técnica. A pesquisa demonstra que, embora as TICs tenham proporcionado avanços importantes, sua efetividade depende da adoção de uma abordagem integrada que inclua educação cívica e transformação da cultura organizacional.

A educação cívica desempenha papel central na promoção da transparência, capacitando a população para utilizar as informações disponíveis no exercício do controle social. Além disso, a integração entre normas legais, tecnologias e cultura organizacional é imprescindível para consolidar uma administração pública eficiente e participativa.

Por fim, este estudo destaca que o sucesso das iniciativas de transparência pública não depende apenas da existência de leis e tecnologias, mas da construção de uma cultura organizacional baseada na accountability e no interesse público. A governança pública eficiente requer interação contínua entre governo e sociedade, promovendo a confiança nas instituições e assegurando o uso responsável dos recursos públicos.



REFERÊNCIAS

- AUGUSTINHO, S. M.; LIMA, I. A. A nova contabilidade pública brasileira como instrumento de transparência sobre as contas públicas. **Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento**, v. 1, n. 1, p. 76-88, 2012.
- BEHN, R. D. Rethinking democratic accountability. Washington, DC: Brookings Institution Press, 2001.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000. Lei de Responsabilidade Fiscal**. Brasília, DF: Presidência da República, 2000.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Pronunciamento Técnico CPC 26: Apresentação das Demonstrações Contábeis**. Disponível em: <https://conteudo.cvm.gov.br>. Acesso em: 18 dez. 2025.
- DENHARDT, J. V.; DENHARDT, R. B. **The new public service: serving, not steering**. Armonk, NY: M.E. Sharpe, 2003.
- FONSECA, A. R. N. et al. Tesouro gerencial: contribuições para o accountability na gestão pública. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, 2020.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA (IBGC). **Código das melhores práticas de governança corporativa**. 5. ed. São Paulo: IBGC, 2015.
- JUCIMARA, S. C.; CARVALHO, H. A.; MORAES, L. S. **Práticas de transparência governamental da Prefeitura Municipal de Barreiras Bahia**. Barreiras: Faculdade São Francisco de Barreiras, 2013.
- MATIAS-PEREIRA, J. **Governança no setor público**. São Paulo: Atlas, 2010.
- PINHO, J. T. A.; SACRAMENTO, A. R. S. Accountability: gestão pública no Brasil e seus mecanismos. **Revista de Administração Pública**, v. 43, n. 1, p. 137-164, 2009.
- PLATT NETO, O. A. et al. Publicidade e transparência das contas públicas: obrigatoriedade e abrangência desses princípios na administração pública brasileira. **Contab Vista Rev.**, v. 18, n. 1, p. 75-94, 2007.
- REIS, A. O.; FERREIRA, M. M.; FERREIRA, M. A. S. **Análise dos fatores determinantes da transparência orçamentária pública em nível nacional**. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2018.
- SCHICK, A. **Why most developing countries should not try New Zealand's reforms**. **World Bank Research Observer**, v. 13, n. 1, p. 123-131, 1998.



SILVA, L. S. S. **Contabilidade governamental: um enfoque administrativo da nova contabilidade pública**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.



CAPÍTULO 03: A INFLUÊNCIA DA CONTABILIDADE AMBIENTAL NO DESEMPENHO SUSTENTÁVEL DAS EMPRESAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Carlos Adriano Campana

Mestre em Administração Instituição

Adelino Costa Neto

Mestrando em Educação Instituição

Adriana Patrícia Ferreira do Carmo

Mestranda em Administração Instituição

Antônio Timóteo Printes da Silva

Mestre em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia

Beatriz Sousa dos Santos

Graduada em Marketing

César Martins Barreto

Graduado em Ciências Contábeis

Evanilde Mariano dos Santos

Mestranda em Administração Instituição: Must University

Elclesio Duarte de Oliveira

Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho

Gislene Silva Lima

Mestranda em Administração Instituição

Jordan Almeida Silva

Mestrando em Administração

Jorge Martins Fagundes

Mestre em História

José Carlos Beker

Doutorando em Administração Instituição

Marcelo Queiroz de Sousa

Especialista em Auditoria, Perícia e Gestão Tributária Instituição

Naêde Lima de Souza da Rocha

Mestre em Engenharia de Produção Instituição

Edson Nogueira da Silva

Doutorando em Administração



RESUMO

A contabilidade ambiental tem conquistado crescente relevância na gestão empresarial, impulsionada por exigências regulatórias e pressões dos stakeholders por maior transparência e sustentabilidade. Contudo, sua implementação ainda depara com obstáculos relacionados à padronização, custos operacionais e riscos como o greenwashing. O objetivo deste capítulo é examinar a influência da contabilidade ambiental no desempenho sustentável das empresas, mediante uma revisão sistemática da literatura. Para tanto, analisaram-se 15 estudos relevantes obtidos da base Web of Science, categorizados em três eixos principais: (i) transparência e divulgação ESG, (ii) impacto da contabilidade ambiental no desempenho financeiro e sustentável e (iii) desafios e limitações dessa abordagem. A técnica de análise de conteúdo permitiu identificar padrões e tendências nos dados coletados. Os resultados revelam que a adoção da contabilidade ambiental aprimora a eficiência operacional, atrai investimentos sustentáveis e reforça a governança corporativa. No entanto, barreiras regulatórias e estruturais ainda dificultam sua implementação ampla. Conclui-se que a harmonização de normas, incentivos financeiros e auditorias independentes são fundamentais para consolidar a contabilidade ambiental como instrumento estratégico para o desenvolvimento sustentável das empresas.

Palavras Chaves: *Contabilidade ambiental; ESG; Sustentabilidade empresarial; Transparência financeira; Desenvolvimento sustentável.*

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a contabilidade ambiental consolidou-se como ferramenta indispensável na gestão empresarial, favorecendo decisões mais sustentáveis e transparentes. O aumento das demandas regulatórias e das expectativas dos stakeholders tem pressionado as organizações a incorporarem práticas contábeis que integrem aspectos econômicos, sociais e ambientais (Steuer; Tröger, 2022). Nesse cenário, a contabilidade ambiental aprimora não apenas a eficiência na gestão de recursos naturais, mas também eleva a credibilidade corporativa e mitiga riscos associados às mudanças climáticas e às regulamentações ambientais (Prieto; Yzaguirre, 2021).

A relação entre contabilidade ambiental e desempenho sustentável das empresas continua sendo tema de debate na literatura acadêmica. Alguns estudos ressaltam o impacto positivo da integração de indicadores ambientais na contabilidade corporativa sobre a eficiência operacional e a responsabilidade social corporativa (Mahmood et al., 2024), enquanto outros apontam desafios na implementação dessas práticas, como falta de padronização e resistência organizacional (Altunina; Alieva, 2021).



Diante disso, revela-se essencial compreender como a contabilidade ambiental influencia o desempenho sustentável das empresas, promovendo alinhamento estratégico entre sustentabilidade e rentabilidade financeira. Assim, este capítulo objetiva analisar a influência da contabilidade ambiental no desempenho sustentável das empresas, por meio de revisão sistemática da literatura, investigando conceitos principais, métodos e resultados de estudos recentes, com identificação de tendências e lacunas na pesquisa acadêmica.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A sustentabilidade tem se integrado progressivamente às estratégias empresariais, fomentando práticas gerenciais orientadas à transparência e à responsabilidade socioambiental. Nesse contexto, a contabilidade ambiental emerge como instrumento fundamental para incorporar aspectos ecológicos nos processos decisórios das empresas, possibilitando a avaliação e divulgação dos impactos ambientais decorrentes de suas atividades (Schaltegger; Burritt, 2010). Essa abordagem responde à necessidade de superar a visão tradicional da contabilidade, historicamente limitada à mensuração de ativos e passivos financeiros, sem considerar externalidades ambientais.

A teoria dos stakeholders, proposta por Freeman (1984), oferece arcabouço teórico essencial para compreender o papel da contabilidade ambiental na governança corporativa. Essa perspectiva defende que as empresas não devem priorizar exclusivamente a maximização de lucros para acionistas, mas equilibrar interesses de diversas partes, incluindo clientes, funcionários, comunidades e meio ambiente. Tal visão reforça a contabilidade ambiental como mecanismo para assegurar maior transparência e responsabilidade social na gestão empresarial.

O conceito de contabilidade ambiental relaciona-se intimamente ao desenvolvimento da contabilidade social e ao aprimoramento dos sistemas de relatórios financeiros. Bebbington, Uner e colaboradores enfatizam que essa prática proporciona visão ampliada sobre a sustentabilidade corporativa, abrangendo custos econômicos diretos e impactos indiretos das operações empresariais. Isso se materializa em práticas como avaliação de passivos ambientais, mensuração do consumo de recursos naturais e quantificação de emissões de carbono.



O avanço das normas contábeis internacionais tem impulsionado a padronização da contabilidade ambiental. Organizações como Global Reporting Initiative (GRI) e International Financial Reporting Standards (IFRS) desempenham papel central na definição de diretrizes para divulgação de informações ambientais (KPMG, 2021). Contudo, a ausência de modelo único de mensuração persiste como desafio significativo, dificultando a comparabilidade entre empresas e setores (Li; Lin; Xiao, 2024).

Entre os principais benefícios da contabilidade ambiental destaca-se a mitigação de riscos financeiros e o aprimoramento da transparência corporativa. Segundo Zhou, Liu e Luo (2022), empresas que incorporam indicadores ambientais em seus demonstrativos financeiros atraem maior volume de investimentos sustentáveis, especialmente sob critérios Environmental, Social and Governance (ESG). Essa integração fortalece a governança corporativa e reduz assimetrias informacionais entre empresas e stakeholders.

A contabilidade ambiental também influencia positivamente o desempenho organizacional. Estudos revelam que sua adoção resulta em redução de custos operacionais, aumento da eficiência energética e minimização de passivos ambientais (Majid; Meraj; Mubarik, 2022). Empresas com sistemas de contabilidade ambiental identificam desperdícios, otimizam processos e geram impactos positivos tanto para sustentabilidade quanto para rentabilidade financeira.

3 METODOLOGIA

Este estudo adota o método de revisão sistemática da literatura (RSL) para analisar a influência da contabilidade ambiental no desempenho sustentável das empresas. A RSL permite mapear e sintetizar as evidências existentes sobre determinado tema, garantindo rigor metodológico na seleção e análise dos estudos (Tranfield; Denyer; Smart, 2003).

A busca por artigos foi realizada na Web of Science, principal base científica multidisciplinar, assegurando qualidade e relevância das publicações analisadas. Utilizaram-se termos-chave como ("environmental accounting" OR "green accounting") AND ("sustainability performance" OR "ESG"), combinados com operadores booleanos para maior precisão dos resultados. O recorte temporal adotado compreendeu 2019 a 2024, garantindo que os artigos refletissem as discussões mais recentes sobre o tema.



Aplicaram-se critérios rigorosos para assegurar a relevância dos estudos selecionados: inclusão de artigos revisados por pares (peer-reviewed), publicações em periódicos indexados na Web of Science, estudos que abordam a relação entre contabilidade ambiental e desempenho sustentável, e disponibilidade do texto completo para análise; exclusão de trabalhos duplicados ou de natureza não científica (teses, dissertações, anais de conferências, capítulos de livros), estudos sem enfoque na relação entre contabilidade ambiental e sustentabilidade corporativa, e artigos sem dados empíricos ou discussões fundamentadas na literatura. Após esses critérios, obteve-se 47 artigos para leitura e análise dos resumos.

Os 47 artigos passaram por refinamento qualitativo, avaliando-se profundidade da discussão e aderência ao tema central, resultando na seleção dos 15 estudos mais relevantes para análise final. A organização dos artigos ocorreu por categorização temática, distribuindo-os em três eixos principais: (1) Transparência e Divulgação ESG na Contabilidade Ambiental — artigos que analisam como a contabilidade ambiental contribui para divulgação de informações sustentáveis e credibilidade dos relatórios empresariais; (2) Impacto da Contabilidade Ambiental no Desempenho Financeiro e Sustentável — estudos que evidenciam benefícios para eficiência operacional, redução de custos e valorização de mercado; (3) Desafios e Limitações da Contabilidade Ambiental na Sustentabilidade Empresarial — pesquisas que discutem barreiras e dificuldades na implementação.

A análise dos estudos foi conduzida por leitura crítica dos resumos, síntese dos principais achados e comparação dos resultados entre categorias. Para facilitar visualização dos dados, os achados foram apresentados em quadros síntese, destacando contribuições de cada artigo para a temática investigada.

Apesar do rigor na seleção, esta revisão apresenta limitações. O uso exclusivo da base Web of Science pode ter restringido acesso a publicações relevantes de outras fontes. Ademais, a análise baseou-se em estudos secundários, sem aplicação de métodos empíricos próprios. Pesquisas futuras podem expandir esta abordagem incluindo bases como Scopus e ScienceDirect, além de estudos de caso para validar empiricamente as conclusões apresentadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO



Os 15 artigos selecionados foram analisados e organizados em três categorias principais, refletindo os tópicos centrais da literatura revisada: Divulgação ESG na Contabilidade Ambiental; Impacto da Contabilidade Ambiental no Desempenho Financeiro e Sustentável; Desafios e Limitações da Contabilidade Ambiental na Sustentabilidade Empresarial. Essa categorização permitiu uma análise detalhada e estruturada, destacando as contribuições dos estudos para a temática proposta. Empresarial. Essa categorização permitiu uma análise detalhada e estruturada, destacando as contribuições dos estudos para a temática proposta.

4.1 Transparência e Divulgação ESG na Contabilidade Ambiental

A transparência na divulgação de informações ambientais constitui um dos principais benefícios da contabilidade ambiental. Estudos como o de Zhang et al. (2024) destacam que políticas de finanças verdes impulsionam a qualidade dos relatórios ESG, promovendo maior credibilidade das empresas no mercado. Steuer e Tröger (2022) argumentam que a obrigatoriedade da divulgação de dados ambientais pode atuar como mecanismo de disciplina de mercado, reduzindo riscos e elevando a confiança dos investidores.

Por outro lado, Reitmaier et al. (2024) alertam para a preocupação com o *greenwashing*, fenômeno em que empresas divulgam práticas sustentáveis sem implementá-las efetivamente. Essa prática compromete a credibilidade da contabilidade ambiental, evidenciando a necessidade de maior regulamentação e auditoria dos relatórios. A relação entre contabilidade ambiental e transparência é confirmada por Dhar e Chowdhury (2021), que analisaram o setor bancário e concluíram que instituições com maior transparência ambiental atraem mais investimentos sustentáveis, fortalecendo a governança corporativa.

Quadro 1 -- Síntese dos Achados

Autores	Contribuição sobre Transparência ESG e Contabilidade Ambiental
Zhang et al. (2024)	Políticas de finanças verdes melhoram a qualidade dos relatórios ESG.



Steuer; Tröger (2022)	Divulgação obrigatória de dados ambientais aumenta a confiança dos investidores.
Reitmaier et al. (2024)	Algumas empresas utilizam ESG como estratégia de marketing (<i>greenwashing</i>).
Dhar; Chowdhury (2021)	Setor bancário sustentável atrai mais investimentos devido à transparência.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

4.2 Impacto da Contabilidade Ambiental no Desempenho Financeiro e Sustentável

A adoção da contabilidade ambiental demonstrou impactos positivos no desempenho financeiro e na sustentabilidade corporativa. Prieto e Yzaguirre (2021) analisaram empresas da economia social e identificaram que aquelas que adotam contabilidade ambiental apresentam melhor gestão de custos, redução de desperdícios e ganhos de eficiência energética. A relação entre contabilidade ambiental e desempenho financeiro também é examinada por Majid et al. (2022), que apontam que empresas que integram métricas ambientais aos relatórios financeiros tendem a apresentar maior valorização no mercado.

Zhou et al. (2022) demonstram que empresas com bom desempenho ESG exibem maior valorização de mercado e estabilidade financeira. Além disso, Mahmood et al. (2024) destacam que investimentos em infraestrutura sustentável, aliados à contabilidade ambiental, geram benefícios de longo prazo, como redução de passivos ambientais e melhoria na reputação corporativa.

Quadro 2 -- Resumo dos Resultados

Autores	Impacto no Desempenho Financeiro e Sustentável
Prieto; Yzaguirre (2021)	Empresas da economia social com contabilidade ambiental reduzem custos e melhoram a eficiência.
Majid et al. (2022)	Empresas que integram métricas ambientais aos relatórios têm maior valorização.
Zhou et al. (2022)	Bom desempenho ESG está associado à valorização de mercado e estabilidade financeira.
Mahmood et al. (2024)	Investimentos em infraestrutura sustentável geram benefícios financeiros e reputacionais.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)



4.3 Desafios e Limitações da Contabilidade Ambiental na Sustentabilidade Empresarial

Apesar dos benefícios identificados, a implementação da contabilidade ambiental ainda enfrenta diversos desafios. O principal obstáculo apontado por Li et al. (2024) refere-se à falta de padronização nos relatórios ambientais, dificultando comparações entre empresas e setores. Diferentes países e instituições financeiras adotam metodologias variadas para mensuração dos impactos ambientais, tornando complexa a consolidação de informações globais e a criação de benchmarks confiáveis (Zhang et al., 2024).

De forma similar, Cudjoe et al. (2023) destacam que muitas empresas carecem de estrutura contábil adequada para incorporar métricas ambientais, gerando dificuldades operacionais. Essa realidade é particularmente evidente em setores com menor maturidade em sustentabilidade, como indústrias intensivas em recursos naturais e manufatura pesada, onde há resistência à adoção de sistemas de contabilidade ambiental devido ao elevado custo inicial e à complexidade da implementação (Guo et al., 2022).

Outro desafio significativo consiste na ausência de incentivos econômicos para que pequenas e médias empresas (PMEs) adotem práticas contábeis ambientais. Yang et al. (2022) observam que muitas PMEs enfrentam barreiras financeiras para internalizar custos de auditoria ambiental, além de não disporem de acesso a linhas de crédito específicas para transição a práticas sustentáveis. Mahmood et al. (2024) enfatizam que, sem políticas públicas adequadas, a adesão voluntária à contabilidade ambiental restringe-se a grandes corporações que buscam vantagens competitivas em mercados mais regulados.

Ademais, Nie (2024) reforça que, sem regulamentações apropriadas, a contabilidade ambiental pode ser percebida apenas como ônus adicional às empresas, sem retorno financeiro claro no curto prazo. Muitas organizações ainda veem a sustentabilidade como fator secundário, priorizando estratégias de curto prazo para maximização de lucros, o que dificulta a alocação de recursos para implementação de padrões de contabilidade ambiental.

Por outro lado, Reitmaier et al. (2024) indicam que, em alguns casos, a adoção de relatórios ambientais tem servido como estratégia de *greenwashing*, com empresas divulgando práticas sustentáveis sem incorporá-las efetivamente ao modelo de negócios. Esse fenômeno compromete a credibilidade da contabilidade ambiental e gera desconfiança no mercado financeiro e entre stakeholders. Para mitigar esse risco, Steuer



e Tröger (2022) propõem que auditoria independente e criação de indicadores padronizados são essenciais para assegurar transparência dos relatórios ambientais.

A análise da literatura demonstra que a contabilidade ambiental desempenha papel central na promoção da transparência corporativa, na melhoria do desempenho financeiro e sustentável das empresas e na superação de desafios estruturais e regulatórios. A categoria "Transparência e Divulgação ESG na Contabilidade Ambiental" destacou a importância da divulgação de dados ambientais para credibilidade empresarial e mitigação de práticas como *greenwashing*. A categoria "Impacto da Contabilidade Ambiental no Desempenho Financeiro e Sustentável" evidenciou que empresas que integram métricas ambientais apresentam maior valorização de mercado, eficiência operacional e vantagens competitivas. Por fim, a categoria "Desafios e Limitações da Contabilidade Ambiental na Sustentabilidade Empresarial" revelou que falta de padronização, altos custos de implementação e ausência de incentivos econômicos constituem barreiras significativas à adoção generalizada da contabilidade ambiental. A partir dessas três dimensões, evidencia-se a necessidade de regulamentação mais robusta e incentivos institucionais para consolidar a contabilidade ambiental como pilar essencial para desenvolvimento sustentável das organizações.

5 CONCLUSÃO

Este capítulo teve como objetivo analisar a influência da contabilidade ambiental no desempenho sustentável das empresas, com base em revisão sistemática da literatura. Os achados revelaram que a contabilidade ambiental possui potencial para impulsionar a transparência e a confiabilidade das informações empresariais, além de fortalecer a governança e a confiança dos investidores. A adoção de relatórios ambientais bem estruturados reduz riscos financeiros e aprimora a reputação corporativa, configurando-se como fator determinante para a sustentabilidade empresarial a longo prazo.

Os resultados demonstram que a contabilidade ambiental promove não apenas benefícios financeiros diretos, como redução de custos e valorização de mercado, mas também impacta a sustentabilidade organizacional ao incentivar práticas responsáveis alinhadas aos critérios ESG. Contudo, desafios como ausência de padronização, custos de implementação e risco de *greenwashing* ainda precisam ser superados para sua adoção ampla.

Dessa forma, políticas públicas mais robustas, incentivos financeiros e harmonização de normas internacionais constituem medidas essenciais para viabilizar a



integração efetiva da contabilidade ambiental ao setor empresarial. Pesquisas futuras podem investigar como diferentes setores econômicos implementam práticas contábeis ambientais e quais modelos regulatórios contribuem para consolidar a contabilidade ambiental como instrumento estratégico para o desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

ALTUNINA, V. V.; ALIEVA, I. A. Current trends in the development of a green finance system: methodology and practice. **Baltic Region**, v. 13, n. 2, p. 27-42, 2021.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5922/2079-8555-2021-2-4>.

BEBBINGTON, J.; UNERMAN, J.; O'DWYER, B. **Sustainability accounting and accountability**. 2. ed. London: Routledge, 2017.

CUDJOE, M. A.; LARIFF, A. R. A.; KASIM, N. A. A.; OSMAN, M. N. H. Socially responsible investment practices and implementation approaches: A case study of listed extractive firms in Ghana. **Cogent Business & Management**, v. 10, n. 1, p. 1-18, 2023.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/23311975.2023.2238338>. DHAR, S.;

CHOWDHURY, M. A. F. Impact of environmental accounting reporting practices on financial performance: Evidence from banking sector of Bangladesh. **International Journal of Asian Business and Information Management**, v. 12, n. 1, p. 1-19, 2021.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4018/IJABIM.20210101.0a2>.

FREEMAN, R. E. Strategic management: a stakeholder approach. Boston: Pitman,

1984. GUO, Y.; LI, A. J.; ZHOU, Y.; DI, Y. A. Information disclosure, practical actions and dynamics of employees' health and safety issues in Chinese family businesses-

Evidence based on Chinese a-share listed companies. **Frontiers in Public Health**, v. 10, p. 1-15, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3389/fpubh.2022.952823>.

KPMG. The time has come: **The KPMG survey of sustainability reporting 2021**.

2021. Disponível em: <https://home.kpmg/xx/en/home/insights/2021/10/sustainability-reporting.html>.

LI, S. Y.; LIN, D. Q.; XIAO, H. F. Green finance and high-pollution corporate compensation Empirical evidence from green credit guidelines. **Heliyon**, v. 10, n. 1, p. e27851, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.heliyon.2024.e27851>.

MAHMOOD, S.; SUN, H. P.; IQBAL, A.; ALHUSSAN, A. A.; EL-KENAWY, E. M.

Green finance, sustainable infrastructure, and green technology innovation: pathways to



achieving sustainable development goals in the belt and road initiative. **Environmental Research Communications**, v. 6, n. 1, p. 1-12, 2024. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1088/25157620/ad898f>.

MAJID, M. F.; MERAJ, M.; MUBARIK, M. S. In the pursuit of environmental sustainability: The role of environmental accounting. **Sustainability**, v. 14, n. 11, p. 6526, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/su14116526>. NIE, J. A novel IFN-CSM-CoCoSo approach for multiple-attribute group decision-making with intuitionistic fuzzy sets: An application in assessing corporate social responsibility performance.

Heliyon, v. 10, n. 1, p. e29207, 2024. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1016/j.heliyon.2024.e29207>. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v.18, n.3, p. 01-17, 2025 16

PRIETO, M. M.; YZAGUIRRE, V. E. Environmental accounting as a tool for incorporating environmental sustainability in social economy companies. **CIRIEC-Espana Revista de Economia Publica Social y Cooperativa**, v. 103, p. 127-154, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7203/CIRIEC-E.103.17838>.

REITMAIER, C.; SCHULTZE, W.; VOLLMER, J. Corporate responsibility and corporate misbehavior: are CSR reporting firms indeed responsible? **Review of Accounting Studies**, v. 29, p. 1-25, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s11142-024-09850-8>.

SANTANA et al. **INOVAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**. In. **DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E MEIO AMBIENTE: desafios e perspectivas para a preservação ambiental**. Volume 1. São Paulo: Editora E-publicar, 2024.

SANTOS, D. Bet al. Inovação tecnológica na sustentabilidade: uma revisão sistemática sobre o papel das tecnologias verdes na transição para economia circular.

Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 107, n. 1, p. 85-102, 2025. Disponível em: doi.org/10.55905/revconv.18n.1-107

SCHALTEGGER, S.; BURRITT, R. Sustainability accounting for companies: Catchphrase or decision support for business leaders? **Journal of World Business**, v. 45, n. 4, p. 375-384, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jwb.2009.08.002>.

STEURE, S.; TRÖGER, T. H. The Role of Disclosure in Green Finance. **Journal of Financial Regulation**, v. 8, n. 1, p. 73-101, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1093/jfr/fjac001>.



TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. **British Journal of Management**, v. 14, n. 3, p. 207-222, 2003. Disponível em:

http://dx.doi.org/10.1111/1467_8551.00375.

YANG, S. L.; ZHANG, H. N.; ZHANG, Q. Y.; LIU, T. L. Peer effects of enterprise green financing behavior: Evidence from China. **Frontiers in Environmental Science**, v. 10, p. 1-15, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3389/fenvs.2022.1033868>.

ZHANG, C. J.; ZHANG, S. H.; ZHANG, Y.; YANG, Y. Q.; LAN, K. Does green finance policy contribute to ESG disclosure of listed companies? A quasi-natural experiment from China. **Sage Open**, v. 14, n. 1, p. 1-12, 2024. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1177/21582440241233376>.

ZHOU, G. Y.; LIU, L.; LUO, S. M. Sustainable development, ESG performance and company market value: Mediating effect of financial performance. **Business Strategy and the Environment**, v. 31, n. 4, p. 1125-1140, 2022. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1002/bse.3089>.



CAPÍTULO 04: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O CUSTEIO VARIÁVEL E POR ABSORÇÃO: IMPLICAÇÕES CONTÁBEIS E GERENCIAIS

Aroldo Rabelo Teixeira

Mestrando em Administração Instituição: Universidade de Ciência e Tecnologia de Miami (MUST)

Alexandre Souza Silva

Mestre em Direito Tributário Instituição: Instituto Brasileiro de Estudos Tributários (IBET) Ilé

Daniel Martins Franco

Mestrando em Administração Instituição: Universidade de Ciência e Tecnologia de Miami (MUST)

Emanuelle Caroline Alves Serudo

Mestranda em Administração Instituição: Universidade de Ciência e Tecnologia de Miami (MUST)

Beatriz Sousa dos Santos

Graduada em Marketing Instituição: Faculdade Metropolitana de Manaus

Fernando Diniz Abreu Silva

Doutorando em Administração de Empresas Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Francisco Regilson Pinho de Matos

Doutorando em Administração de Empresas Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Jackson Wesley do Nascimento

Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação Instituição: Universidade Federal do Piauí

José Carlos Beker

Doutorando em Administração de Empresas Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Marcelo da Silva Neto

Mestrando em Administração Instituição: Universidade de Ciência e Tecnologia de Miami (MUST)

Marcelo Queiroz de Sousa

Especialista em Auditoria, Perícia e Gestão Tributária Instituição: Faculdade Facuminas

Milton César de Jesus Silva



Mestre em Administração Instituição: Universidade de Ciência e Tecnologia de Miami (MUST)

Sandileno Alves Santiago

Mestre em Administração Instituição: Universidade de Ciência e Tecnologia de Miami (MUST)

Tiago Luz de Oliveira

Mestre em Engenharia de Produção Instituição: Universidade Federal do Amazonas

Edson Nogueira da Silva

Doutorando em Administração Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales

RESUMO

As transformações tecnológicas e econômicas recentes têm demandado inovações nos modelos contábeis, requerendo maior precisão e eficiência na gestão de custos e na tomada de decisões estratégicas. Nesse cenário, os métodos de custeio por absorção e custeio variável destacam-se por suas abordagens diferenciadas na alocação de custos, impactando diretamente a análise de rentabilidade, precificação de produtos e planejamento orçamentário. O objetivo deste capítulo é realizar análise comparativa entre os dois métodos, enfatizando suas implicações contábeis, gerenciais e tributárias. Para tanto, adotou-se abordagem qualitativa com revisão bibliográfica sistemática e análise comparativa dos conceitos, vantagens e limitações de cada método, utilizando demonstrativos simulados para ilustrar as diferenças práticas. Os resultados revelam que o custeio por absorção assegura conformidade regulatória e visão abrangente dos custos totais, enquanto o custeio variável oferece maior clareza gerencial ao enfatizar a margem de contribuição e decisões de curto prazo. Contudo, o custeio variável apresenta restrições para relatórios financeiros formais, demandando equilíbrio na aplicação conforme o contexto organizacional. Conclui-se que a seleção do método mais apropriado deve ponderar exigências regulatórias, objetivos gerenciais e necessidades tributárias, com viabilidade de modelo híbrido para otimizar a eficiência contábil.

Palavras Chaves: *Custeio variável; Custeio por absorção; Gestão contábil; Planejamento tributário; Tomada de decisão.*

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as mudanças tecnológicas e econômicas transformaram radicalmente os sistemas de produção e gestão, impulsionando inovações nos modelos contábeis. A contabilidade, como ciência aplicada, assumiu papel estratégico nos



negócios, suportando não apenas o controle de custos e resultados, mas também a tomada de decisões estratégicas. Nesse contexto, os métodos de custeio variável e por absorção ganharam relevância por suas abordagens distintas, influenciando diretamente a análise de rentabilidade, planejamento orçamentário e precificação de produtos.

Diante das demandas crescentes por eficiência e precisão nas operações empresariais, os gestores enfrentam desafios significativos na escolha do método de custeio mais adequado. O custeio variável e o custeio por absorção, embora amplamente utilizados, geram implicações distintas na análise de resultados e precificação, podendo afetar a competitividade e lucratividade das empresas. A seleção inadequada ou aplicação errônea desses métodos pode distorcer a compreensão dos custos, comprometer a alocação de recursos e levar a decisões estratégicas equivocadas.

Este capítulo justifica-se pela relevância de cada abordagem para a gestão contábil e tomada de decisões, considerando as implicações contábeis que afetam diretamente a análise de lucratividade, planejamento operacional e definição de preços. Com a crescente competitividade do mercado e necessidade de transparência e eficiência na gestão de custos, compreender as particularidades de cada método torna-se essencial para o sucesso organizacional. Assim, o objetivo é realizar análise comparativa entre o custeio variável e por absorção, enfatizando suas implicações contábeis e gerenciais, identificando diferenças, vantagens e limitações para orientar a gestão contábil no ambiente empresarial contemporâneo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A contabilidade, ao longo de sua evolução histórica, desempenhou funções multifacetadas que vão além do simples controle patrimonial. Inicialmente voltada ao registro de fatos financeiros e prestação de contas (Iudícibus, 2010), consolidou-se como ferramenta estratégica para fornecer informações relevantes à gestão empresarial. Hendriksen e Breda (2018) definem a contabilidade como sistema de informação destinado a apoiar decisões em níveis operacional, tático e estratégico. Franco e Marra (2001) enfatizam seu caráter científico, fundamentado em teorias, metodologias e princípios, embora críticos apontem limitações quanto à objetividade influenciada por fatores culturais e econômicos (Hendriksen; Breda, 2018).



No contexto contemporâneo de volatilidade e competitividade, a contabilidade gerencial emerge como pilar essencial. Kaplan e Norton (1996) defendem que ela deve agregar valor estratégico além dos números. A análise de custos ganha relevância ao subsidiar decisões sobre precificação, alocação de recursos e estratégias de mercado. A contabilidade de custos originou-se na Revolução Industrial, evoluindo de controle de gastos produtivos para instrumento gerencial (Horngren et al., 2012). Kaplan (1984) destaca sua adaptação às necessidades modernas, enquanto Johnson e Kaplan (1987) marcam a transição para abordagem prospectiva. Bromwich e Bhimani (1994) alertam, porém, para risco de miopia gerencial.

Os custos empresariais classificam-se em fixos e variáveis (Martins, 2010). Anthony et al. (2014) definem custos fixos como constantes independentemente do volume de produção e variáveis como flutuantes conforme atividade. Kaplan (1998) ressalta sua importância estratégica para sustentabilidade e competitividade.

Entre os métodos principais destacam-se custeio por absorção e variável. O custeio por absorção aloca todos os custos de produção aos produtos, incluindo fixos e variáveis, atendendo normas regulatórias (Iudícibus, 2010), mas pode mascarar custos reais (Horngren et al., 2012). O custeio variável considera apenas custos variáveis na composição dos produtos, tratando fixos como despesas periódicas, facilitando análise de margem de contribuição (Kaplan; Atkinson, 1998), embora restrito para relatórios formais (Martins, 2010).

A escolha entre métodos depende da natureza do negócio, objetivos estratégicos e exigências legais (Anthony et al., 2014). Empresas com alta variabilidade produtiva beneficiam-se do custeio variável para análises gerenciais, enquanto aquelas requerendo controle rígido adotam absorção para fins normativos.

3 METODOLOGIA

Este estudo adota enfoque qualitativo e descritivo, com o propósito de realizar análise comparativa dos métodos de custeio por absorção e variável no contexto contábil e gerencial. A abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender as



implicações práticas, regulatórias e gerenciais desses métodos, considerando diferentes perspectivas e contextos organizacionais.

Os dados foram coletados por meio de pesquisa bibliográfica abrangente, envolvendo fontes primárias e secundárias, como livros, artigos científicos e normas contábeis reconhecidas. A revisão de literatura incluiu obras de autores clássicos e contemporâneos da área contábil, além de normas e regulamentações relevantes, como a legislação societária aplicável ao custeio por absorção. Selecionaram-se publicações de editoras acadêmicas renomadas e artigos de periódicos indexados em bases de dados reconhecidas, abrangendo as principais vertentes teóricas e práticas para permitir comparação ampla e fundamentada dos métodos de custeio.

A análise dos dados realizou-se de forma crítica e interpretativa, adotando abordagem argumentativa-dissertativa. Os conceitos foram organizados segundo esquema de funil, iniciando por aspectos amplos da contabilidade como ciência e convergindo para o tema específico dos métodos de custeio. Exploraram-se pontos e contrapontos para destacar vantagens, desvantagens e implicações dos métodos analisados, com ênfase nas dimensões gerenciais, tributárias e regulatórias.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os métodos de custeio por absorção e variável distinguem-se não apenas em aplicações e implicações gerenciais, mas também em impactos diretos no contexto tributário e regulatório das organizações. O custeio por absorção revela-se obrigatório para fins de reporte financeiro, conforme exigido pela legislação societária brasileira e normas contábeis internacionais (Iudícibus, 2010). Essa obrigatoriedade decorre de sua capacidade de alocar todos os custos de produção — fixos e variáveis — aos produtos, assegurando visão abrangente do custo total.

Tal abordagem é essencial para garantir conformidade com demonstrações contábeis exigidas por órgãos reguladores, como Receita Federal e Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Do ponto de vista tributário, contudo, o custeio variável oferece vantagens significativas para empresas que buscam otimizar operações e reduzir carga tributária. Esse método concentra-se exclusivamente nos custos variáveis diretamente atribuíveis à produção, tratando custos fixos como despesas do período.



Essa distinção proporciona maior clareza na identificação da margem de contribuição de cada produto ou serviço, permitindo gestão mais precisa de receitas e despesas variáveis (Horngren et al., 2012). Ao destacar apenas custos diretamente relacionados às operações, o custeio variável facilita análise de rentabilidade e pode ser aplicado em planejamento tributário, uma vez que despesas fixas não se incorporam diretamente ao custo dos produtos, impactando positivamente os resultados tributáveis.

4.1 Perspectiva Gerencial do Custeio Variável

O custeio variável destaca-se por seu enfoque gerencial, fornecendo informações detalhadas e flexíveis para decisões operacionais. Kaplan e Atkinson (1998) enfatizam que ele permite análise clara da margem de contribuição, revelando como cada unidade de produto ou serviço contribui para o lucro organizacional. Ao excluir custos fixos do cálculo dos produtos, oferece visão direta da relação entre receitas e despesas variáveis, facilitando estratégias de precificação, mix de produtos e expansão de mercado.

Essa abordagem revela-se particularmente útil em ambientes de alta volatilidade e para empresas que demandam decisões rápidas e adaptativas para preservar competitividade. Contudo, sua aplicação enfrenta limitações legais, pois não atende às exigências de demonstrações financeiras formais, compelindo as organizações a adotarem custeio por absorção para reportar resultados oficiais (Martins, 2010). Tal situação gera paradoxo gerencial, exigindo práticas internas otimizadas para eficiência operacional, porém reportes conformes às normas contábeis vigentes.

4.2 Perspectiva Gerencial do Custeio por Absorção

O custeio por absorção destaca-se por sua abrangência contábil, alocando todos os custos de produção — fixos e variáveis — aos produtos fabricados. Essa metodologia assegura visão completa do custo total unitário, essencial para demonstrações financeiras formais e conformidade regulatória (Iudícibus, 2010). Ao distribuir custos fixos



proporcionalmente à produção, facilita o controle de estoques e a apuração precisa de resultados por período.

Essa abordagem revela-se particularmente útil em contextos regulatórios rigorosos e para organizações que priorizam precisão no balanço patrimonial. Contudo, sua aplicação enfrenta limitações gerenciais, pois mascara a margem de contribuição real ao incorporar custos fixos nos produtos, dificultando decisões operacionais ágeis em cenários voláteis (Horngren et al., 2012). Tal situação gera paradoxo gerencial, demandando reporte oficial preciso, porém análises internas complementares com custeio variável para otimização estratégica.

4.3 Aspecto Tributário e Decisões Estratégicas

A análise tributária evidencia a relevância de cada método no contexto fiscal organizacional. O custeio variável pode mitigar impacto tributário ao tratar custos fixos como despesas, reduzindo potencialmente a base de cálculo do imposto de renda e oferecendo flexibilidade em planejamento tributário (Johnson e Kaplan, 1987). Já o custeio por absorção, ao alocar todos os custos aos produtos, eleva a complexidade tributária, porém assegura conformidade regulatória plena para relatórios legais.

Os resultados indicam necessidade de equilíbrio entre métodos de custeio, conforme metas estratégicas, regulatórias e tributárias específicas de cada empresa. Abordagem híbrida, combinando elementos de ambos, surge como alternativa eficaz, preservando conformidade contábil sem sacrificar eficiência gerencial (Bromwich e Bhimani, 1994).

Quadro 1: Síntese Comparativa entre os Métodos de Custeio

Aspecto	Custeio por Absorção	Custeio Variável
Definição	Aloca todos os custos de produção (fixos e variáveis) aos produtos.	Considera apenas custos variáveis, tratando custos fixos como despesas do período.
Objetivo Principal	Atender legislação contábil e normas de reporte financeiro. [Martins (2010); Horngren et al. (2012)]	Foco gerencial para análise de margens de contribuição e decisões estratégicas.
Conformidade Regulamentar	Exigido para demonstrações financeiras conforme normas contábeis. [Iudícibus (2010); Kaplan e Atkinson (1998)]	Não aceito para fins de reporte financeiro formal.
Aplicação Gerencial	Visão abrangente do custo total dos produtos. [Martins (2010); Kaplan (1984)]	Facilita decisões de curto prazo, como precificação e mix de produtos.
Impacto Tributário	Pode aumentar base de cálculo tributária ao alocar todos os custos aos produtos. [Kaplan e Norton (1996); Horngren et al. (2012)]	Maior flexibilidade tributária ao tratar custos fixos como despesas.



Vantagens	Visão completa de todos custos envolvidos. [Anthony et al. (2014); Johnson e Kaplan (1987)]	Clareza sobre margem de contribuição e análise de rentabilidade.
Limitações	Pode mascarar lucratividade real em variação de produção. [Martins (2010); Kaplan e Atkinson (1998)]	Não atende exigências formais de reporte; desconsidera custos fixos para produtos.
Indicadores Gerenciais	Análises de longo prazo e sustentabilidade. [Horngren et al. (2012); Bromwich e Bhimani (1994)]	Decisões rápidas e adaptação ao mercado competitivo. [Kaplan (1984); Kaplan e Norton (1996)]

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

5 CONCLUSÃO

A análise comparativa dos métodos de custeio por absorção e variável revela que cada abordagem apresenta características, vantagens e limitações que influenciam diretamente a gestão contábil e a tomada de decisões empresariais. O custeio por absorção, amplamente adotado por exigências regulatórias, proporciona visão abrangente dos custos totais dos produtos, embora possa ocultar rentabilidade real em cenários de variação produtiva. Em contrapartida, o custeio variável destaca-se para fins gerenciais, enfatizando margem de contribuição e análise precisa de receitas e despesas variáveis, além de conferir flexibilidade em planejamento tributário.

Sua aplicação limitada a demonstrações financeiras formais restringe o uso em contextos regulatórios. A seleção do método adequado deve ponderar não apenas obrigações legais, mas também objetivos estratégicos e especificidades do negócio. Modelo híbrido emerge como solução eficaz, conciliando conformidade regulatória com eficiência gerencial.

A compreensão das implicações e adequações desses métodos revela-se essencial para gestores e contadores, fomentando gestão assertiva alinhada às demandas do mercado contemporâneo.

REFERÊNCIAS

ANTHONY, R. N.; HAWKINS, D. F.; MERCHANT, K. A. **Accounting: Text and Cases**. 13^a ed. New York: McGraw-Hill, 2014.

BROMWICH, M.; BHIMANI, A. **Management Accounting: Evolution Not Revolution**. London: CIMA Publishing, 1994.

FRANCO, H.; MARRA, R. **Contabilidade Geral e Avançada**. 4^a ed. São Paulo: Atlas, 2001.



HENDRIKSEN, E. S.; BREDAS, M. F. **Teoria da Contabilidade**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.

HORNGREN, C. T.; FOSTER, G.; DATAR, S. M. **Cost Accounting: A Managerial Emphasis**. 14ª ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2012.

IUDÍCIBUS, S. de. **Contabilidade Gerencial**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JOHNSON, H. T.; KAPLAN, R. S. **Relevance Lost: The Rise and Fall of Management Accounting**. Boston: Harvard Business School Press, 1987.

KAPLAN, R. S.; ATKINSON, A. A. **Advanced Management Accounting**. 3ª ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 1998.

KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. **The Balanced Scorecard: Translating Strategy into Action**. Boston: Harvard Business School Press, 1996.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.,



CAPÍTULO 05: INOVAÇÃO NA AUDITORIA CONTÁBIL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DAS TECNOLOGIAS EMERGENTES

Milton César de Jesus Silva

Mestre em Administração/ Must, USA

Adriana Patrícia Ferreira do Carmo

Mestranda em Administração/ Must, USA

Alexandre Souza da Silva

Mestre em Direito Tributário/ IBET, BRAZIL

Aroldo Rabelo Teixeira

Mestrando em Administração/ Must, USA

Carlos Adriano Campana

Mestre em Administração/ Must, USA

César Martins Barreto

Graduado em Ciências Contábeis

Breno Henrique Azevedo Bezerra de Sousa

Mestrando em Administração/ Must, USA

Daniel Martins Franco

Mestre em Administração/ Must, USA

Edson Nogueira da Silva

Doutorando em Administração/ FICS, Paraguay

Evanilde Mariano dos Santos

Mestranda em Administração/ Must, USA

Fábio André de Farias Vilhena

Doutorando em Administração/ FICS, Paraguay

Gislene Silva Lima

Mestranda em Administração/ Must, USA

Jackson Wesley do Nascimento

Mestre em Propriedade Intelectual/ UFPI, Brazil

Marcelo da Silva Neto

Mestre em Administração/ Must, USA Name

Ruany Idalice Martins Barros

Mestranda em Administração/ Must, USA



RESUMO

Contexto: A integração de tecnologias emergentes como blockchain, inteligência artificial (IA) e automação de processos robóticos (RPA) impacta significativamente o campo da auditoria contábil. Essas inovações visam elevar eficiência, segurança e transparência dos processos auditivos, atendendo às demandas de negócios digitalizados e globalizados. Contudo, desafios como altos custos de implementação, ausência de padronização e resistência cultural limitam sua adoção plena. Estudo bibliométrico analisou 30 artigos publicados na Web of Science (2019-2024), categorizados por áreas temáticas: blockchain, RPA, processamento de linguagem natural (NLP) e ferramentas avançadas. Extraíram-se sistematicamente dados sobre autoria, ano de publicação e contribuições principais para análise quantitativa e qualitativa. Evidenciou-se avanço significativo nas aplicações tecnológicas. Modelos NLP como Sentence-BERT otimizaram análise de dados financeiros; blockchain aprimorou rastreabilidade, transparência e segurança em auditorias de energia e supply chain; RPA automatizou tarefas repetitivas. Auditores humanos permanecem essenciais para julgamentos éticos, complementando sistemas automatizados. Tecnologias emergentes transformam a auditoria, elevando eficiência e confiabilidade. Barreiras como resistência organizacional e lacunas capacitação profissional restringem adoção em escala. Pesquisas futuras devem superar esses entraves, redefinindo padrões de excelência e ética na profissão.

Palavras Chaves: *Blockchain; Inteligência artificial; Automação de processos robóticos; Auditoria; Tecnologias emergentes.*

1 INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico transforma profundamente a auditoria contábil com introdução de tecnologias emergentes como blockchain, inteligência artificial (IA) e automação de processos. Essas inovações prometem elevar eficiência, segurança e transparência dos processos auditivos, atendendo demandas de negócios digitalizados e globalizados. Lombardi et al. (2022) destacam blockchain como ferramenta disruptiva, melhorando governança corporativa, eficiência e transparência dos relatórios financeiros.

Apesar das promessas, a adoção enfrenta desafios significativos: custos elevados de implementação, ausência de padronização e resistência cultural organizacional. A



relevância desta pesquisa reside na necessidade de explorar integração dessas tecnologias aos processos de auditoria e seus impactos práticos observados.

O objetivo central analisa uso de tecnologias emergentes na auditoria contábil, focalizando contribuições e desafios via análise bibliométrica. O estudo revisa criticamente publicações principais, categorizando-as em blockchain, automação, RPA e outras inovações, identificando lacunas de pesquisa e propondo direções futuras para o campo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O avanço da tecnologia tem revolucionado diversos campos de atuação, incluindo a contabilidade e, especificamente, a auditoria contábil. A aplicação de tecnologias emergentes, como blockchain, inteligência artificial (IA), automação e Robotic Process Automation (RPA), tem trazido inovações significativas.

Conforme destacado por Lombardi et al. (2022), o blockchain se mostra como uma tecnologia disruptiva que promete melhorar a governança corporativa, a transparência e a eficiência nos processos de auditoria. A contabilidade, enquanto área abrangente, está na base de processos organizacionais essenciais, incluindo a auditoria. Segundo Silva et al. (2024), o impacto da inovação tecnológica na contabilidade reflete-se diretamente nos ramos especializados, como a auditoria, que demanda ferramentas cada vez mais precisas e confiáveis. Essa perspectiva reforça a necessidade de investigar o uso dessas tecnologias para aprimorar a qualidade e a segurança das auditorias financeiras.

O blockchain, em particular, tem sido amplamente discutido na literatura como uma ferramenta essencial para aumentar a confiabilidade dos dados auditados. De acordo com Abu Huson et al. (2024), a adoção do blockchain na auditoria está associada à capacidade de criar registros imutáveis, facilitando a rastreabilidade e a validação de informações críticas. Essa tecnologia também se conecta com a automação, permitindo a integração de contratos inteligentes que tornam os processos mais ágeis e seguros. Outro aspecto relevante é a automação dos processos de auditoria por meio da RPA.

Perdana et al. (2023) destacam que, apesar dos desafios na implementação, como custos e adaptação organizacional, a automação tem o potencial de reduzir tarefas



repetitivas e aumentar a precisão na análise de dados financeiros. Essa visão é corroborada por Alles (2020), que argumenta que a automação deve ser vista como uma ferramenta complementar à atuação humana, maximizando os resultados por meio da interação entre auditores e sistemas tecnológicos. A inteligência artificial também ocupa um papel central no cenário de inovação da auditoria.

Conforme Chen et al. (2021), a IA não apenas auxilia na identificação de padrões e anomalias nos dados financeiros, mas também possibilita a análise preditiva, contribuindo para uma tomada de decisão mais informada. Essa capacidade é essencial em um contexto no qual os dados financeiros tornam-se cada vez mais volumosos e complexos. Além disso, a integração de tecnologias emergentes na auditoria está diretamente ligada à adaptação do profissional da área.

Campbell et al. (2023) destacam que o viés de automação e a confiança excessiva em sistemas podem levar a falhas, ressaltando a importância da capacitação dos auditores para lidar com essas ferramentas de maneira crítica e eficiente. Nesse sentido, a formação contínua torna-se essencial para alinhar competências humanas às exigências tecnológicas. A segurança dos dados também é um ponto crítico na aplicação de novas tecnologias.

Vivekrabinson et al. (2024) enfatizam a necessidade de garantir a integridade e a privacidade das informações financeiras em sistemas baseados em nuvem, utilizando soluções como auditorias baseadas em blockchain. Essas práticas são fundamentais para construir a confiança de stakeholders e atender às regulamentações legais. No entanto, apesar dos benefícios, a implementação dessas tecnologias enfrenta barreiras significativas.

Lombardi et al. (2022) apontam que a falta de padronização e a resistência cultural são desafios recorrentes, especialmente em empresas de menor porte. Isso evidencia a importância de desenvolver estudos que explorem soluções práticas e escaláveis para superar esses obstáculos. Por fim, a literatura demonstra que as tecnologias emergentes não apenas transformam a prática da auditoria, mas também reconfiguram as expectativas sobre a profissão contábil como um todo. Conforme destacado no artigo base de Silva et al. (2024), essas mudanças exigem uma abordagem integrada que considere aspectos técnicos, éticos e organizacionais. Assim, este estudo busca contribuir para essa discussão, oferecendo uma análise sistemática das principais tendências tecnológicas aplicadas à auditoria contábil.



3 METODOLOGIA

Este estudo adotou abordagem bibliométrica para analisar avanços das tecnologias emergentes na auditoria contábil. A pesquisa seguiu coleta sistemática na Web of Science (2019-2024), utilizando operadores booleanos: "blockchain" AND "auditing"; "automation" AND "auditing"; "artificial intelligence" OR "machine learning" AND "auditing"; "robotic process automation" OR "RPA" AND "auditing".

Selecionaram-se 30 artigos originais ou de revisão, em inglês, com acesso aberto ou resumos disponíveis, excluindo duplicatas e trabalhos não pertinentes. Após leitura detalhada dos resumos, procedeu-se à classificação em categorias: blockchain, automação, RPA e outras tecnologias emergentes.

Extraíram-se título, autores, ano, resumo e DOI, organizados em tabela para análise. Utilizou-se Excel para organização de dados e gráficos, complementado por interpretação qualitativa das tendências, contribuições, desafios e lacunas identificadas na literatura.

A análise combinou quantitativo (frequência temática) e qualitativo (profundidade conceitual), assegurando rigor metodológico e triangulação de resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos 30 artigos selecionados identificou contribuições significativas em categorias temáticas distintas. Biesner, Pielka e Ramamurthy (2022) demonstraram eficiência do Sentence-BERT na correspondência semântica de textos financeiros em auditorias. Lombardi, de Villiers e Moscariello (2022) evidenciaram impacto disruptivo do blockchain em governança, contratos inteligentes e sistemas de informação.

Ly, Zhou e Liu (2020) propuseram auditoria energética baseada em blockchain para transações interprovinciais. Lopez-Pimentel e Rojas (2020) desenvolveram solução híbrida blockchain/off-chain para cadeias de suprimentos. Perdana, Lee e Kim (2023)



confirmaram ganhos operacionais com RPA em tarefas repetitivas de auditoria, reduzindo custos significativamente.

Beillahi e Keilty (2022) investigaram vulnerabilidades em contratos inteligentes, propondo mitigação. Alles (2020) enfatizou papel humano em sistemas automatizados via engenharia de processos. Vivekrabinson e Ragavan (2024) aplicaram blockchain para deduplicação de registros de saúde; Ghasemisharif e Kanich (2022) criaram estrutura modular para auditoria SSO; Adouth e Rajagopal (2023) desenvolveram esquema público para sistemas ciberfísicos.

Quadro 1: Síntese das Contribuições Identificadas

Categoria	Autores (Ano)	Contribuição Principal
NLP	Biesner et al. (2022)	Sentence-BERT para auditoria financeira
Blockchain	Lombardi et al. (2022)	Governança e contratos inteligentes
Energia	Lv et al. (2020)	Auditoria interprovincial blockchain
Supply Chain	Lopez-Pimentel & Rojas (2020)	Solução híbrida rastreabilidade
RPA	Perdana et al. (2023)	Automação tarefas repetitivas
Segurança	Beillahi & Keilty (2022)	Vulnerabilidades contratos inteligentes
Humano-Automação	Alles (2020)	Engenharia processos
Saúde	Vivekrabinson & Ragavan (2024)	Deduplicação registros blockchain

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Tecnologias emergentes transformam auditoria, com NLP otimizando análise de dados volumosos e blockchain revolucionando rastreabilidade. RPA eleva eficiência operacional enquanto auditores humanos preservam julgamento ético. Desafios como padronização e capacitação persistem, demandando abordagem integrada para superação das barreiras identificadas.

5 CONCLUSÃO

Tecnologias emergentes como blockchain, inteligência artificial e automação impactam significativamente a auditoria contábil, conforme evidenciado pela análise bibliométrica. Avanços promissores incluem NLP para análise financeira, blockchain para rastreabilidade e segurança, e RPA para automação de processos repetitivos. Essas inovações elevam eficiência, precisão, transparência e confiabilidade em ambientes empresariais complexos e globalizados.

Desafios como falta de padronização, resistência organizacional e capacitação profissional limitam adoção plena. A interação auditor humano-sistema automatizado



exige equilíbrio entre tecnologia avançada e julgamento ético crítico. Este estudo sistematiza tendências atuais e lacunas identificadas na literatura.

Pesquisas futuras devem explorar soluções práticas para barreiras técnicas e culturais, além de interseções entre tecnologias e aplicações estratégicas. A adoção efetiva redefinirá processos auditivos, estabelecendo novos padrões de excelência e ética na profissão contábil.

REFERÊNCIAS

ABU HUSON, Y.; SIERRA-GARCÍA, L.; GARCÍA-BENAU, M. A. A bibliometric review of IT, AI, and blockchain on auditing. **Total Quality Management & Business Excellence**, 2024. DOI: 10.1080/14783363.2023.2256260. Acesso em: 7 jan. 2025.

ADOUth, V.; RAJAGOPAL, E. EB-CSPA: efficient blockchain-based certificateless short signature public auditing scheme for cloud based cyber-physical systems. **Journal of Electronic Imaging**, v. 32, n. 2, 2023. DOI: 10.1117/1.JEI.32.2.023002. Acesso em: 7 jan. 2025.

ALLES, M. G. Business process de-engineering: establishing the value of the human auditor in an automated audit system. **Journal of Emerging Technologies in Accounting**, 2020. DOI: 10.2308/JETA-52687. Acesso em: 7 jan. 2025.

BIESNER, D.; PIELKA, M.; RAMAMURTHY, R. Zero-shot text matching for automated auditing using sentence transformers. **2022 21st IEEE International Conference on Machine Learning and Applications (ICMLA)**, 2022. DOI: 10.1109/ICMLA55696.2022.00251. Acesso em: 7 jan. 2025.

CAMPBELL, C. A.; RAMAMOORTI, S.; CALDERON, T. G. Automation bias and the Goldilocks effect in auditing blockchain. **Journal of Emerging Technologies in Accounting**, 2023. DOI: 10.2308/JETA-2022-062. Acesso em: 7 jan. 2025.

LOMBARDI, R.; DE VILLIERS, C.; MOSCARIELLO, N.; PIZZO, M. The disruption of blockchain in auditing – a systematic literature review and an agenda for future research. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, 2022. DOI: 10.1108/AAAJ-10-2020-4992. Acesso em: 7 jan. 2025.

LOPEZ-PIMENTEL, J. C.; ROJAS, O.; MONROY, R. Blockchain and off-chain: a solution for audit issues in supply chain systems. **2020 IEEE International Conference on Blockchain (Blockchain)**, 2020. DOI: 10.1109/Blockchain50366.2020.00023. Acesso em: 7 jan. 2025.

LV, J. H.; ZHOU, L.; LIU, S. Blockchain auditing technology for inter-provincial generation right trading. **2019 5th International Conference on Advances in Energy Resources and Environment Engineering (ICAEEEE)**, 2020. DOI: 10.1088/1755-1315/446/4/042030. Acesso em: 7 jan. 2025.



PERDANA, A.; LEE, W. E.; KIM, C. M. Prototyping and implementing robotic process automation in accounting firms: benefits, challenges and opportunities to audit automation. **International Journal of Accounting Information Systems**, 2023. DOI: 10.1016/j.accinf.2023.100641. Acesso em: 7 jan. 2025.

SILVA, E. N. et al. Innovation in the evolution of accounting: a study of accounting transformation in the digital age. **IOSR Journal of Business and Management (IOSR-JBM)**, v. 26, n. 8, p. 9-15, 2024. DOI: 10.9790/487X-2608020915. Acesso em: 7 jan. 2025.

VIVEKRABINSON, K.; RAGAVAN, K.; SINGH, J. B. Secure cloud-based electronic health records: cross-patient block-level deduplication with blockchain auditing. **Journal of Medical Systems**, 2024. DOI: 10.1007/s10916-024-02053-3. Acesso em: 7 jan. 2025.



CAPÍTULO 06: BLOCKCHAIN E CONTABILIDADE: BENEFÍCIOS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Ruany Idalice Martins Barros

Must University, USA

Beatriz Sousa dos Santos

Faculdade Metropolitana de Manaus

Carlos Adriano Campana

Universidade Federal de São Carlos, Brasil

César Martins Barreto

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Fábio André de Farias Vilhena

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai

Gyzah Amui Barros Pereira

Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil

Jorge Martins Fagundes

Universidade Federal Fluminense, Brasil

Tiago Luz de Oliveira

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Lizandra de Oliveira Ricardo Fernandes

Universidade Federal Fluminense, Brasil

Edson Nogueira da Silva

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

RESUMO

A transformação digital acelera mudanças substanciais na geração, validação e divulgação da informação contábil, demandando alinhamento entre práticas tradicionais e tecnologias emergentes. Este estudo investiga como inteligência artificial e automação impactam qualidade informacional, auditoria e estruturas regulatórias no domínio contábil. Os resultados revelam benefícios operacionais significativos e desafios institucionais, técnicos e regulatórios na integração tecnológica, incluindo interoperabilidade, padronização e conformidade legal. Profissionais contábeis necessitam expandir competências técnicas e éticas para adequação ao novo cenário. Conclui-se que tecnologias emergentes representam mudança paradigmática na contabilidade, exigindo visão estratégica, compromisso institucional e inovação



continua. A profissão equilibra progresso tecnológico com accountability, transparência e conformidade regulatória essenciais à confiança social.

Palavras Chaves: Sistemas de informação contábil; Auditoria; Blockchain; Tecnologias emergentes; Revisão sistemática da literatura.

1 INTRODUÇÃO

A transformação digital acelerada nas últimas décadas promove mudanças substanciais na produção, registro, controle e validação da informação contábil nas organizações. Essas transformações impactam transversalmente pilares institucionais, governança, estruturas regulatórias e a epistemologia da contabilidade como ciência aplicada. Tecnologias emergentes como blockchain e automação de auditoria ocupam posição estratégica nas discussões sobre o futuro contábil, impulsionando debates sobre inovação, padronização, segurança e confiança do usuário.

Historicamente, a contabilidade evoluiu paralelamente às necessidades econômicas e complexidade organizacional, desde livros manuais até ERPs integrados. Cada avanço tecnológico impôs novas responsabilidades profissionais e adaptações em treinamento técnico e ética. A onda atual distingue-se pela velocidade e profundidade, criando desafios inéditos na reconciliação de automação com controle, descentralização com accountability e decisão algorítmica com normas regulatórias.

Iudícibus et al. (2018) afirmam que a contabilidade gera informação útil para tomada de decisão econômica, devendo ser relevante, confiável, compreensível e tempestiva (ABNT NBR 6023:2023). Essa tríade qualitativa enfrenta teste com tecnologias disruptivas que alteram validação técnica e institucional. Ledgers distribuídos como blockchain desafiam controles tradicionais, expandindo rastreabilidade, automação, antecipação de riscos e análise massiva de dados.

Apesar do interesse acadêmico-profissional, persiste lacuna na sistematização crítica integrada dessas tecnologias sob perspectiva contábil. Falta pesquisa sobre efeitos na qualidade informacional, governança e desafios regulatórios. Estudos fragmentados exaltam riscos sem visão abrangente técnica, institucional e regulatória, comprometendo corpo teórico robusto para práticas sustentáveis.

A questão norteadora investiga como impactos da adoção de tecnologias emergentes afetam qualidade da informação contábil e padrões de governança. Assume-



se que tecnologia não é neutra, demandando mediação institucional, ética e profissional alinhada aos princípios contábeis.

Este estudo analisa sistematicamente discussões sobre impactos na informação contábil, auditoria, transparência, governança e regulação. Adotou-se Revisão Sistemática de Literatura (RSL), selecionando 81 artigos (2021-2025) com acesso aberto e tipologia revisão; após triagem, 55 compuseram a amostra. A estrutura organiza-se em fundamentação teórica, metodologia, resultados, discussão e conclusões.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Iudícibus et al. (2018) definem contabilidade como ciência social aplicada que fornece informação útil para tomada de decisão econômica, baseada em princípios de relevância, confiabilidade e informação comparável (ABNT NBR 6023:2023). Essas características qualitativas são essenciais para que usuários tomem decisões informadas com base nos dados apresentados.

Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS) melhoram qualidade da informação contábil, promovendo relatórios padronizados que corroboram desenvolvimento sustentável das empresas (Ait Bahabbaz Karim, 2023a). Bellucci et al. (2022) destacam que convergência com tecnologias emergentes como blockchain potencializa essas características qualitativas, especialmente relevância e representação fidedigna no médio e longo prazo (Ait Bahabbaz Karim, 2023b).

Moxot et al. (2025) corroboram que práticas contábeis de alta qualidade geram impactos positivos em desenvolvimento econômico regional e governança corporativa. Han et al. (2023) enfatizam alinhamento entre auditoria tradicional e tecnologias digitais para precisão informacional, contribuindo diretamente para integração tecnológica.

A importância da informação contábil transcende aspecto normativo, impactando desempenho organizacional. Chowdhury et al. (2021) analisaram empresas industriais, demonstrando que padronização fortalece mecanismos decisórios, especialmente em PMEs que carecem de estruturas formais. Amosah et al. (2023) reforçam que contabilidade aplicada impulsiona crescimento, sustentabilidade e acesso a crédito em economias emergentes.



Ausência dessas práticas compromete continuidade organizacional, evidenciando necessidade de contabilidade estratégica além da conformidade legal (Iudícibus et al., 2018). Transformações conceituais demandam repensar arranjos organizacionais, produção de informação e governança sob perspectiva adaptativa institucional.

Agrifolio e de Gennaro (2023) posicionam tecnologias emergentes como catalisadores de novos paradigmas em competências, valores e estruturas organizacionais. Aditya et al. (2023) discutem rastreabilidade em sistemas autônomos via blockchain, propondo abordagens híbridas com sensores e controle distribuído. Chaganti et al. (2023) analisam vulnerabilidades blockchain, como ataques DoS em ambientes descentralizados.

Rico-Peña et al. (2023) exploram modelos blockchain caracterizados por imutabilidade e transparência em áreas organizacionais. Taherdoost (2023) analisa convergência blockchain-machine learning, enfatizando desafios éticos e metodológicos na governança de dados inteligentes. Cibersegurança e governança digital emergem centrais, mitigando vulnerabilidades IoT e habilitando machine learning federado compatível com GDPR (Bakhshi et al.).

3 METODOLOGIA

Este estudo adotou Revisão Sistemática de Literatura (RSL) para identificar, classificar e analisar criticamente produção acadêmica recente sobre tecnologias emergentes em contabilidade, auditoria e informação contábil. A abordagem fornece síntese robusta, transparente e reproduzível, garantindo rastreabilidade metodológica e consistência (ABNT NBR 6023:2023).

A coleta realizou-se em base internacional reconhecida por rigor de indexação e escopo interdisciplinar em ciências sociais aplicadas e tecnologias emergentes. Utilizaram-se termos conectados por operadores booleanos: blockchain OR distributed ledger OR DLT AND bookkeeping OR accounting information systems OR AIS OR management accounting. Priorizou-se acesso aberto para transparência, atualidade e acessibilidade dos dados.



O protocolo estruturado seguiu quatro passos principais: (1) triagem inicial por títulos e palavras-chave; (2) leitura crítica de resumos; (3) análise de metadados, introduções e conclusões; (4) seleção final por alinhamento temático. A triagem documentou-se em planilha Excel para rastreabilidade e replicabilidade.

CrITÉRIOS de exclusão eliminaram duplicatas, estudos sem interface contábil-auditoria e revisões limitadas a escopo legal/computacional. Inclusão priorizou discussões aplicadas à prática contábil, governança informacional, padronização regulatória e impactos organizacionais.

A categorização utilizou codificação temática indutiva, emergindo de leitura detalhada de resumos, introduções e conclusões. Triangulação confrontou proposições teóricas com evidências empíricas, organizando conteúdo em três tópicos: tecnológicos, institucionais e implicações regulatórias.

Selecionaram-se 09 autores-chave por profundidade na discussão contábil e contribuição crítica para pontos/contrapontos. Esses autores compuseram núcleo empírico da seção Resultados, organizados em lógica argumentativa em funil, articulando teoria e evidências recentes com rigor e replicabilidade de RSL.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Desempenho Organizacional

A análise dos 09 estudos organizou-se em três categorias: impactos tecnológicos, institucionais/regulatórios e inovações contábeis com blockchain. A lógica argumentativa segue funil conceitual até aplicações práticas. Relação entre qualidade informacional e desempenho emerge central: Iudícibus et al. (2018) posicionam contabilidade como instrumento social gerador de informação relevante e confiável.

Ait Bahabbaz e Karim (2023a) demonstram que IFRS elevam transparência e previsibilidade. Chowdhury et al. (2021) correlacionam qualidade informacional com desempenho em economias emergentes; Amosah et al. (2023) expandem para PMEs, evidenciando impacto na sobrevivência. Ait Bahabbaz e Karim (2023b) conectam informação de qualidade a investimentos sustentáveis; Moxot et al. (2025) confirmam via ICOs latino-americanas.



Han et al. (2023) integram blockchain à confiança informacional; Bellucci et al. (2022) validam comparabilidade via sistemas digitais. Triangulação confirma qualidade contábil como ativo estratégico via normas internacionais e tecnologias.

4.2 Práticas Contábeis Inovadoras

Tecnologias disruptivas remodelam auditoria e governança. Bellucci et al. (2022) defendem convergência blockchain-contabilidade para automação; Agrifoglio e de Gennaro (2022) classificam como novo paradigma laboral. Sarwar et al. (2023) exemplificam contabilidade tripla em B2B blockchain, reduzindo reconciliação e elevando segurança.

Johri e Singh (2023) exploram auditoria contínua descentralizada; Asif et al. (2023) propõem governança blockchain para dados sensíveis. Han e Park (2023) tensionam imutabilidade vs. GDPR; Bakhshi et al. (2023) reforçam cibersegurança IoT. Contador evolui de registrador para arquiteto informacional.

4.3 Barreiras à Adoção

Implementação blockchain enfrenta obstáculos estruturais: Bellucci et al. (2022) demandam revisão organizacional; Han et al. (2023) identificam resistência stakeholder e qualificação escassa. Johri e Singh (2023) alertam padronização; Agrifoglio e de Gennaro (2022) enfatizam transformação cultural.

Tecnologias emergentes transformam auditoria, com NLP otimizando análise de dados volumosos e blockchain revolucionando rastreabilidade. RPA eleva eficiência operacional enquanto auditores humanos preservam julgamento ético. Desafios como padronização e capacitação persistem, demandando abordagem integrada para superação das barreiras identificadas.

5 CONCLUSÃO



Este estudo, por meio de Revisão Sistemática de Literatura, analisou tecnologias emergentes na contabilidade utilizando base Science, categorizando em três eixos temáticos: (i) qualidade da informação contábil e desempenho organizacional; (ii) transformação das práticas contábeis e auditoria; (iii) riscos e desafios regulatórios.

Os resultados destacam blockchain aprimorando qualidade informacional via rastreabilidade, imutabilidade e transparência em contextos econômicos complexos. Tecnologias disruptivas remodelam práticas tradicionais com contabilidade tripla, auditoria contínua e governança descentralizada, reposicionando contadores como designers de sistemas e estrategistas digitais.

Desafios incluem altos custos, lacunas regulatórias e resistência organizacional. Apesar das barreiras, blockchain emerge como facilitador de confiança e inovação contábil, redefinindo produção, validação e disseminação informacional para governança corporativa e conformidade regulatória.

REFERÊNCIAS

- AIT BAHABBAZ, M.; KARIM, K. Qualitative characteristics of accounting information declared: statistical study and correlation test. **American Journal of Economics and Business Innovation**, v. 2, n. 2, p. 93-100, 2023. DOI: 10.54536/ajebe.v2i2.1020.
- AIT BAHABBAZ, M.; KARIM, K. Reporting quality in promoting sustainable corporate growth under IFRS adoption. *American Journal of Economics and Business Innovation*, v. 2, n. 1, p. 52-65, 2023. Disponível em: <https://journals.e-palli.com/home/index.php/ajebe/article/view/1201>.
- AMOSAH, J.; LUKMAN, T.; SEIDU, K. Record keeping and its effects on the development of small-. **American Journal of Economics and Business Innovation**, v. 2, n. 2, p. 24-34, 2023. Disponível em: <https://journals.e-palli.com/home/index.php/ajebe/article/view/1520>.
- ASIF, R.; HASSAN, S. R.; PARR, G. Integrating a blockchain-based governance framework for responsible AI. **Future Internet**, v. 15, n. 3, p. 97, 2023. DOI: 10.3390/fi15030097.
- BAKHSHI, T.; GHITA, B.; KUZMINYKH, I. A... and auditing techniques. **Sensors**, v. 24, n. 2, p. 708, 2024. DOI: 10.3390/s24020708.
- BELLUCCI, M.; BIANCHI, D. C.; MANETTI, G. Blockchain in accounting practice and research: a review of empirical studies. **Meditari Accountancy Research**, v. 30, n. 5, p. 1363-1387, 2022. DOI: 10.1108/MEDAR-10-2021-1477.



CHOWDHURY, M. A. M.; HASAN, R.; SUVO, S. Evidence from manufacturing companies in Bangladesh. **Journal of Accounting and Financial Studies**, v. 14, n. 2, p. 145-160, 2021. DOI: 10.22345/jafs.v14i2.1021.

HAN, H. D.; SHIWAKOTI, R. K.; JARVIS, R.; MORDI, C.; BOATENG, A. Accounting and auditing with blockchain technology: a stakeholder perspective. **International Journal of Accounting Information Systems**, n. 50, 100598, 2023. DOI: 10.1016/j.accinf.2022.100598.

HAN, S.; PARK, S. A gap between blockchain and General Data Protection Regulation: a systematic review. **IEEE Access**, v. 10, p. 103888-103905, 2022. DOI: 10.1109/ACCESS.2022.3210110.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. **Manual de contabilidade societária**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MOXOTO, A. C. D.; MELO, P.; SOUKIAZIS, E. Determinants of success in initial coin offerings (ICOs): a review. **SSRN**, 2024. DOI: 10.2139/ssrn.5020979.



CAPÍTULO 07: CONTABILIDADE E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE OS IMPACTOS TECNOLÓGICOS NO CAMPO CONTÁBIL

Silvio da Conceição Barbosa

Universidade Federal Fluminense, Brazil

Ana Claudia Mendes Coutinho Leandro

Must University, USA

Daniela Oliveira Neves

Must University, USA

Fábio André De Farias Vilhena

Faculdade Interamericana de Ciências Sociais, Paraguay

Francinária Fernandes Santos Cotrim Souza

Must University, USA

Lídia Conceição Barros

Universidade Federal da Bahia, Brazil

Lucas da Cunha Lins

Universidade Federal Fluminense, Brazil

Paulo Roberto de Araujo

Universidade Federal Fluminense, Brazil

Tiago Luz de Oliveira

Universidade Federal do Amazonas

César Martins Barreto

Universidade Federal do Amazonas

Beatriz Sousa dos Santos

Faculdade Metropolitana

Edson Nogueira da Silva

Universidade Federal do Amazonas



RESUMO

A incorporação da inteligência artificial (IA) redefine os limites da contabilidade, transferindo foco de tarefas operacionais para processos cognitivos orientados a dados e decisões estratégicas. Este estudo analisou impactos da IA na contabilidade contemporânea, buscando: (i) identificar domínios principais de aplicação na prática contábil; (ii) discutir desafios e limitações à adoção organizacional e profissional; (iii) examinar implicações da automação inteligente sobre competências humanas, ética profissional e formação contábil. Adotou-se Revisão Sistemática de Literatura (RSL) com 102 publicações peer-reviewed (2020-2025) na Web of Science, selecionando 26 para estudo aprofundado e 12 diretamente pertinentes. Resultados evidenciam IA transcendendo automação, transformando contabilidade em função estratégica com maior eficiência processual, qualidade decisória e confiabilidade informacional. A adoção impõe desafios éticos, técnicos e regulatórios como vieses algorítmicos, lacunas de governança e necessidade de requalificação contínua. Automação redefine perfil do contador, demandando pensamento analítico, julgamento crítico e domínio tecnológico. Conclui-se que IA reconfigura lógica epistemológica e institucional contábil, exigindo novas estruturas normativas, estratégias educacionais e modelos de governança éticos e socialmente responsáveis.

Palavras Chaves: Contabilidade; Algoritmos; Inteligência artificial; Automação; Ética; Inovação; Revisão sistemática.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo adota método de Revisão Sistemática de Literatura (RSL) para assegurar transparência metodológica e consistência analítica na identificação, avaliação e síntese de evidências científicas sobre contabilidade e inteligência artificial (ABNT NBR 10520:2023). Estudo recente sugere que integração entre contabilidade e IA altera paradigmas epistemológicos, transferindo ênfase de processos manuais para cognitivos baseados em dados.

Murphy et al. (2024) demonstram, via topic modeling de 930 resumos, que debate acadêmico prioriza eficiência, automação e confiabilidade informacional, revelando transformação estrutural da profissão. Bou Reslan e Al Maalouf (2024) argumentam que IA transforma procedimentos técnicos e competências requeridas, demandando reavaliação educacional e ética da prática contábil. Avanço tecnológico configura lógica institucional emergente no domínio contábil moderno.

Apesar do entusiasmo por sistemas inteligentes, literatura revela fragmentação conceitual-metodológica. Ênfase em eficiência operacional reduz fenômeno a aspectos



técnicos, negligenciando avanços institucionais-epistemológicos. Dificulta-se compreensão sobre transformação do jogo profissional, autonomia contábil e legitimidade de processos decisórios algorítmicos.

Murphy et al. (2024) priorizam automação e detecção de fraudes; Bou Reslan e Al Maalouf (2024) notam ausência de modelos amalgamando capacidades humanas e machine learning em framework interpretativo unificado. Lacuna desta RSL reside na escassez de síntese crítica conectando influência tecnológica da IA às mudanças cognitivas-institucionais da profissão.

Diante da fragmentação teórica e ausência de sínteses críticas relacionando tecnologia, práticas e competências contábeis, questiona-se: como inteligência artificial impactou práticas, desafios e requisitos cognitivos da contabilidade contemporânea? Objetivo geral analisa impactos da IA na contabilidade, com específicos: mapear domínios e modos de aplicação na prática contábil; examinar desafios organizacionais-profissionais à adoção; avaliar implicações da automação inteligente para competências humanas, ética profissional e formação de contadores.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Revolução tecnológica causa mudanças estruturais no mundo do trabalho, transferindo atividades rotineiras para sistemas automatizados e intensificando demanda por habilidades cognitivas complexas. Eloundou et al. (2023) destacam expansão do escopo profissional, redirecionando foco de tarefas repetitivas para atividades estratégicas e análise crítica. No setor público, estudos empíricos evidenciam ganhos de produtividade e padronização via RPA (Neto et al., 2024).

Transformação reconfigura estruturas produtivas, relações laborais e dinâmicas institucionais. Automação e IA operam em níveis ocupacional, funcional e organizacional, promovendo redistribuição de atividades e novas coordenações humano-máquina (Filippi et al., 2023). Avanço digital levanta dilemas sobre transparência algorítmica, accountability decisória e justiça laboral, demandando estruturas normativas e governança equitativa (Santoni de Sio, 2024).

Fenômeno redefine dimensões subjetivas do trabalho, afetando bem-estar, autonomia e relações interpessoais em contextos algorítmicos. Ritmo acelerado exige



políticas de formação contínua e adaptações institucionais para inclusão e proteção social (Filippi et al., 2023).

No campo contábil, digitalização, IA e automação impulsionam mudança paradigmática, transferindo contador de executor rotineiro para curador estratégico de informação e arquiteto de dados confiáveis. Transição demanda habilidades técnicas-éticas avançadas, interpretação de big data e domínio tecnológico, elevando desafios de segurança, privacidade e responsabilidade profissional (Barros et al., 2025; Silva et al., 2024; Campana et al., 2025; Silva et al., 2025).

Estruturas laborais redesenham-se via gestão algorítmica, incorporando sistemas automatizados de monitoramento, supervisão e avaliação em escala organizacional. Relatório OECD (2025) identifica preocupações com transparência, accountability e rastreabilidade em processos decisórios assistidos por algoritmos. Zhang e Liu (2025) argumentam regime algorítmico como governança indireta reorganizando fluxos via regras codificadas e métricas objetivas.

Butler (2025) propõe aprendizado de gestão algorítmica, referindo aprendizado contínuo de sistemas de controle algorítmico frente a comportamentos humanos. Sullivan (2024) enfatiza inserção hermenêutica interpretativa no espaço organizacional, onde decisões "automáticas" demandam tradução humana significativa.

Perspectiva Teórica: Visão Baseada em Recursos (RBV)

RBV estabelece desempenho diferencial oriundo da heterogeneidade interna organizacional e imobilidade imperfeita de ativos, relocando foco analítico no que firma possui e coordena. Wernerfelt (1984) formula firma como repertório de recursos; Barney (1991) define vantagem sustentada via atributos VRIN (valor, raridade, difícil imitação, irreprodutibilidade).

Inflexão teórica centra estratégia na configuração de ativos e mecanismos de apropriação de valor intraorganizacional. Peteraf (1993) demonstra durabilidade dependente de quatro pilares: superioridade de recursos, limites à competição ex ante, imperfeições de mobilidade e limites ex post. Separação origem-manutenção evita tautologias.

Campo avança distinguindo recursos (estoques) de capacidades (rotinas orquestradoras). Amit e Schoemaker (1993) mostram performance oriunda de bundles coerentes e mecanismos de seleção, integração e proteção de ativos; Eisenhardt e Martin (2000) descrevem capacidades como processos identificáveis produzindo resultados idiossincráticos.



Peteraf e Barney (2003) reconciliam formulações, delimitando domínio analítico RBV. Barney et al. (2021) reancoram em framework Brandenburger-Stuart, esclarecendo causalidades recursos-competição-apropriação. Helfat et al. (2023) renovam incorporando realocação de recursos, coordenação distribuída e microfundamentos analíticos. RBV retém escopo ontológico-explicativo sobre lógica interna de criação de valor.

3 METODOLOGIA

Este estudo utiliza Revisão Sistemática de Literatura (RSL) por processo claro-replicável coleta-avaliação-síntese pesquisas científicas (Tranfield et al., 2003). Busca realizada Web of Science (WoS) com termos: ("Artificial Intelligence" OR "AI" OR "Machine Learning") AND ("Accounting" OR "Digital Accounting" OR "Auditing") AND ("Impacts" OR "Applications" OR "Adoption" OR "Automation").

Período delimitado 2020-2025 capturando literatura recente alinhada tecnologias emergentes. Busca inicial gerou 1.503 registros. Filtros automáticos restringiram artigos peer-reviewed ("article"/"review"), inglês, open access, 2020-2025. Pós-duplicatas-conferências-capítulos-opiniões, restaram 102 estudos elegíveis.

Triagem títulos verificou aderência temática: excluídos 66 sem menção simultânea IA-Contabilidade ou focados ciência computação-engenharia-educação. Restaram 36 estudos. Análise resumos avaliou relevância conceitual-metodológica: excluídos técnicos-algorítmicos sem conexão organizacional-profissional-ética, deixando 26.

Leitura integral 26 artigos alinhou objetivos específicos: excluídos falta clareza metodológica (n=5), escopo técnico puro (n=6), duplicação parcial (n=2), texto integral indisponível (n=1). Final: 12 estudos corpus síntese-análise.

Fluxograma PRISMA 2020 ilustra seleção (1.503 → 102 → 36 → 26 → 12) garantindo transparência-replicabilidade. Análise temática-interpretativa organizou estudos três categorias dos objetivos específicos: i. aplicações IA contabilidade; ii. desafios-limitações adoção organizacional-profissional; iii. impactos automação inteligente habilidades humanas-ética profissional-formação contadores.

Tendências macro-literatura indicam revolução tecnológica reconfigura estruturas produtivas-relações institucionais-dinâmicas ocupacionais além automação tarefas.



Fenômeno materializa contabilidade três dimensões inter-relacionadas: incorporação IA práticas profissionais, desafios-limitações adoção, impactos transformação habilidades humanas-éticas profissionais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

IA não substitui tarefas, cria novos papéis e amplia competências profissionais requeridas. Eloundou et al. (2023) afirmam automação tarefas rotineiras redireciona trabalho humano para estratégico-analítico. Filippi et al. (2023) enfatizam impactos múltiplos: ocupacional-funcional-organizacional, demandando coordenação humano-máquina.

RPA setor público gera valor-padronização, liberando recursos humanos para atividades alto valor agregado, transcendendo indústrias (Neto et al., 2024). IA transforma transparência-confiabilidade via blockchain, reforçando rastreabilidade e decisões robustas dados distribuídos (Han et al., 2023).

Aplicação IA auditoria interna reduz manuais, expande supervisão estratégica e serviços alto valor, alinhados ambiente dinâmico (Wassie & Lakatos, 2024). Avanços dialogam governança algorítmica-accountability: OECD (2025) destaca preocupações transparência-rastreabilidade; Zhang e Liu (2025) regime algorítmico reorganiza fluxos regras codificadas; Butler (2025) aprendizado gestão algorítmica adapta-se comportamentos humanos.

Efeitos reconfiguram identidade profissional contábil. Indústria 4.0-IA remodela empregos-habilidades, migrando contadores tarefas manuais para analíticas-estratégicas com eficiência-precisão (Londono-Cardozo, 2025). Profissionais valorizam IA modernizando prática-elevando produtividade (Banta et al., 2022).

Mudança transcende técnica: institucional-subjetiva. Santoni de Sio (2024) redefine dimensões qualitativas trabalho afetando bem-estar-autonomia-relações algorítmicas. Sullivan (2024) decisões automáticas demandam tradução hermenêutica humana, posicionando contadores como intérpretes sistemas algorítmicos.

Digitalização blockchain-RPA-big data-cloud+IA redefine modelos negócios firmas contábeis, inovando serviços-operações e reforçando papel estratégico ecossistema (Tiron-Tudor et al., 2022). Modelos linguagem ChatGPT-LLMs expandem automação cognitiva-análise complexa contabilidade-finanças (Dong et al., 2024).



Computação cognitiva sem supervisão suporta questões sofisticadas via tecnologias fronteira (Ao et al., 2025).

Categoria 2 – Desafios e Limitações Adoção IA Contextos Organizacionais-Profissionais

Potencial transformador IA contabilidade enfrenta desafios éticos-técnicos: vieses algorítmicos, falta transparência, riscos accountability-equidade demandam regulação-governança (Murikah et al., 2024). Algoritmos-análise complexa impõem obstáculos práticos apesar eficiência-precisão (Peng et al., 2023).

Desafios transcendem contabilidade: Filippi et al. (2023) múltiplos níveis demandam coordenação humano-máquina e transparência-accountability-justiça laboral; Santoni de Sio (2024) estruturas normativas equitativas refletem auditoria-compliance. Blockchain enfrenta imaturidade organizacional-riscos estruturais (Han et al., 2023).

Lacunas pesquisa auditoria interna: baixa adoção-geografias, ausência frameworks abrangentes (Wassie & Lakatos, 2024). Formação profissional desafia preparar dinâmicas digitais: currículos-metodologias transformados (Londono-Cardozo, 2025). Profissionais reconhecem reskilling urgente sem ameaça emprego (Banta et al., 2022).

Eloundou et al. (2023) expandem demanda competências complementares-formação contínua. Políticas treinamento-adaptação institucionais garantem inclusão-proteção laboral. Blockchain ecossistemas demandam gestão stakeholders-logística-integração sem marcos legais, complexificando adoção (Garanina et al., 2022).

Gestão algorítmica OECD (2025)-Zhang e Liu (2025) amplifica transparência-accountability-rastreabilidade; Sullivan (2024) hermenêutica interpretativa traduz decisões automáticas auditáveis-defensáveis. Transformação digital exige sinergias educação-empresas-sociedade acelerando treinamento-adaptação (Tavares et al., 2023).

Categoria 3 – Impactos Automação Inteligente Habilidades Humanas-Ética Profissional-Formação Contadores

IA auditoria-contabilidade redefine papéis humanos, dilemas éticos-práticos além eficiência: automação compromete diligência-julgamento via dependência dados-algoritmos; violações privacidade demandam governança ética (Murikah et al., 2024).

Fenômeno reconfigura conteúdo-subjetivo-social trabalho: Filippi et al. (2023) redistribui tarefas altera poder-autonomia agency em ecossistemas híbridos. Evolução tecnológica expande escopo contábil análise-dados-decisório, alinhando ODS governança estratégica (Peng et al., 2023).



Eloundou et al. (2023)-Zhang e Liu (2025) reconfiguram fluxos governança; Sullivan (2024) hermenêutica traduz automáticas auditáveis. Profissão migra mecânica para estratégica-interpretativa cognitivamente sofisticada (Londono-Cardozo, 2025). Santoni de Sio (2024) dilemas demandam responsabilidade-accountability impactos econômicos-sociais.

Profissionais adaptam mindset-interdisciplinaridade tecnológica contínua (Banta et al., 2022). Políticas treinamento adaptativas reduzem desigualdades transição digital (Eloundou et al., 2024). Auditoria interna melhora risco-compliance, balanceando benefícios-riscos (Wassie & Lakatos, 2024).

OECD (2025)-Zhang e Liu (2025) transformam controle supervisão-avaliação algorítmica demandando interpretação verificável. Universidades-empresas-sociedade alinham formação contadores ambientes digitais complexos-dinâmicos (Tavares et al., 2023).

4.1 Integração Teórica e Síntese Resultados

Perspectiva RBV posiciona IA contabilidade como recurso estratégico desenvolvendo capacidades organizacionais. Estudos revelam IA aprimora eficiência-analítica-decisória gerando vantagens competitivas inovação-gestão conhecimento. RBV interpreta IA ativo intangível reconfigurando competências-rotinas-estruturas criando valor-adaptação institucional.

Tabela 1. Síntese achados principais, referências suporte e implicações (Perspectiva RBV)

Achados Principais	Referências Suporte	Implicações Teóricas RBV
Aplicações IA Contabilidade Automatiza rotinas, aprimora analítica, eleva valor estratégico. Integração blockchain-RPA melhora transparência-eficiência.	Murikah et al. (2024); Peng et al. (2023); Han et al. (2023); Wassie & Lakatos (2024); Ao et al. (2025)	IA recurso estratégico reforça capacidades dinâmicas reconfigurando processos vantagem competitiva sustentada.
Desafios-Limitações Adoção IA Vieses algorítmicos, falta transparência, governança fraca impedem adoção plena. Lacunas educacionais-imaturidade institucional.	OECD (2025); Zhang & Liu (2025); Santoni de Sio (2024); Londono-Cardozo (2025); Tavares et al. (2023)	Uso efetivo IA depende capacidade gerir ativos intangíveis enfatizando governança proteção-desenvolvimento competências tecnológicas.
Impactos Habilidades Humanas-Ética-Formação	Sullivan (2024); Banta et al. (2022); Eloundou et al.	Capital humano recurso estratégico central; integração IA fortalece



Automação redefine papéis demandando cognitivas-éticas-interpretativas. Identidade profissional entrelaça decisões algorítmicas.	(2023); Filippi et al. (2023); Wassie & Lakatos (2024)	aprendizado-absorção alinhando visão RBV vantagem sustentável.
--	--	--

5 CONCLUSÃO

Esta Revisão Sistemática Literatura analisou impactos IA contabilidade via Web Science, categorizando três eixos: i. aplicações IA práticas contábeis; ii. desafios-limitações adoção organizacional-profissional; iii. impactos automação inteligente habilidades humanas-ética-formação contadores.

Resultados evidenciam IA automatizando rotinas, aprimorando analítica estratégica e integrando blockchain-RPA para transparência-eficiência. Tecnologias remodelam práticas tradicionais via auditoria contínua-governança algorítmica, reposicionando contadores curadores informação-arquitetos dados-estrategistas digitais.

Desafios abrangem vieses algorítmicos-falta transparência-governança fraca-reskilling urgente-lacunas regulatórias-resistência organizacional. Apesar barreiras, IA emerge facilitadora confiança-inovação contábil, redefinindo produção-validação-disseminação informacional para governança corporativa-conformidade regulatória-decisões robustas.

Síntese RBV posiciona IA recurso estratégico VRIN desenvolvendo capacidades dinâmicas-orquestração humano-máquina. Transformação transcende operacional: reconfigura lógica profissional-institucional ampliando relevância contábil ecossistema organizacional.

REFERÊNCIAS

ALSAAD, R. et al. Deep learning applications for human embryo assessment using time-lapse imaging: scoping review. **Frontiers in Reproductive Health**, v. 7, p. 1549642, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3389/frph.2025.1549642>.

AO, S.-I.; HURWITZ, M.; PALADE, V. Cognitive Computing and Business Intelligence Applications in Accounting, **Finance and Management. Big Data and Cognitive Computing**, v. 9, n. 3, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3390/bdcc9030054>.



- BANTA, V.-C.; RINDASU, S.-M.; TANASIE, A.; COJOCARU, D. Artificial Intelligence in the Accounting of International Businesses: A Perception-Based Approach. **Sustainability**, v. 14, n. 11, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/su14116632>.
- BARROS, R. I. M. et al. The rapid digital transformation and the need for new alignments in accounting practices. **American Journal of Financial Technology and Innovation**, v. 3, n. 1, p. 109-114, 2025.
- BELLUCCI, M.; BIANCHI, D. C.; MANETTI, G. Blockchain in accounting practice and research: Systematic literature review. **Meditari Accountancy Research**, v. 30, n. 7, p. 121-146, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1108/MEDAR-10-2021-1477>.
- BOU RESLAN, F.; JABBOUR AL MAALOUF, N. Assessing the Transformative Impact of AI Adoption on Efficiency, Fraud Detection, and Skill Dynamics in Accounting Practices. **Journal of Risk and Financial Management**, v. 17, n. 12, p. 577, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/jrfm17120577>.
- BUTLER, N.; SPOELSTRA, S. Algorithmic management learning. **Management Learning**, v. 56, n. 1, p. 132-139, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1177/13505076241279062>.
- CAMPANA, C. A. et al. A influência da contabilidade ambiental no desempenho sustentável das empresas: uma revisão sistemática da literatura. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 18, n. 3, p. 1-17, 2025.
- DONG, M. M.; STRATOPOULOS, T. C.; WANG, V. X. A scoping review of ChatGPT research in accounting and finance. **International Journal of Accounting Information Systems**, v. 55, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.accinf.2024.100715>.
- ELOUNDOU, T.; MANNING, S.; MISHKIN, P.; ROCK, D. GPTs are GPTs: Labor market impact potential of LLMs. **Science**, v. 384, n. 6702, p. 1306-1308, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1126/science.adj0998>.
- FILIPPI, E.; BANNÒ, M.; TRENTO, S. Automation technologies and their impact on employment: A review, synthesis and future research agenda. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 191, p. 122448, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2023.122448>.
- GARANINA, T.; RANTA, M.; DUMAY, J. Blockchain in accounting research: Current trends and emerging topics. **Accounting Auditing & Accountability Journal**, v. 35, n. 7, p. 1507-1533, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1108/AAAJ-10-2020-4991>.
- HAN, H.; SHIWAKOTI, R. K.; JARVIS, R.; MORDI, C.; BOTCHIE, D. Accounting and auditing with blockchain technology and artificial Intelligence: A literature review. **International Journal of Accounting Information Systems**, v. 48, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.accinf.2022.100598>.
- LONDONO-CARDOZO, J. The evolution of accounting practice in the age of artificial intelligence: Challenges and opportunities for higher education in public accounting.



Cuadernos De Administración-Universidad Del Valle, v. 41, n. 81, 2025. DOI: <https://doi.org/10.25100/cdea.v41i81.13755>.

MURPHY, B.; FEENEY, O.; ROSATI, P.; LYNN, T. Exploring accounting and AI using topic modelling. —, v. 55, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.accinf.2024.100709>.

MURIKAH, W.; NTHENGE, J. K.; MUSYOKA, F. M. Bias and ethics of AI systems applied in auditing—A systematic review. *Scientific African*, v. 25, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.sciaf.2024.e02281>.

NETO, M. S. et al. Automation in public sector payment workflows: RPA as a driver of process standardization and human resource reallocation. *IOSR Journal of Business and Management*, v. 26, n. 5, p. 77-85, 2024.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. *Algorithmic Management in the Workplace*. 2025.

PENG, Y. et al. Riding the Waves of Artificial Intelligence in Advancing Accounting and Its Implications for Sustainable Development Goals. *Sustainability*, v. 15, n. 19, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/su151914165>.

SANTONI DE SIO, F. Artificial intelligence and the future of work: Mapping the ethical issues. *The Journal of Ethics*, v. 28, n. 3, p. 407-427, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10892-024-09493-6>.

SILVA, E. N. et al. Innovation in the evolution of accounting: A study of accounting transformation in the digital age. *IOSR Journal of Business and Management*, v. 26, n. 8, p. 9-15, 2024.

SILVA, M. C. J. et al. Inovação na auditoria contábil: uma análise bibliométrica das tecnologias emergentes. *IOSR Journal of Business and Management*, v. 27, n. 1, p. 6-11, 2025.

SULLIVAN, R.; VEEN, A.; RIEMER, K. Furthering engaged algorithmic management research: Surfacing foundational positions through a hermeneutic literature analysis. *Information and Organization*, v. 34, n. 4, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.infoandorg.2024.100528>.

TAVARES, M. C. et al. Challenges of education in the accounting profession in the Era 5.0: A systematic review. *Cogent Business & Management*, v. 10, n. 2, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1080/23311975.2023.2220198>.

TIRON-TUDOR, A.; DONTU, A. N.; BRESFELEAN, V. P. Emerging Technologies' Contribution to the Digital Transformation in Accountancy Firms. **Electronics**, v. 11, n. 22, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/electronics11223818>.

TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Toward a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. **British Journal of Management**, v. 14, n. 3, p. 207-222, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1111/1467-8551.00375>.



VALTONEN, A. et al. AI and employee wellbeing in the workplace: An empirical study. **Journal of Business Research**, v. 199, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2025.115584>.

WASSIE, F. A.; LAKATOS, L. P. Artificial intelligence and the future of the internal audit function. **Humanities & Social Sciences Communications**, v. 11, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1057/s41599-024-02905-w>.

ZHANG, M. M. et al. The Rise of Algorithmic Management and Implications for Work and Organisations. **New Technology, Work and Employment**, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1111/ntwe.12343>.